ULINE GARON

1924

19 DE JULHO -1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 292

PREÇO 1$000

Crême de Belleza

Productos da C.ia de Perfumarias BEIJA-FLOR

VENDE-SE EM TODO O BRAZIL

Perfumaria Lopes

PRAÇA TIRADENTES 36 e 38 | RIO
e RUA URUGUAYANA n. 44 |

J. LOPES & C.IA

GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS
NACIONAES E EXTRANGEIRAS

Rouge "Oriental" Illusão não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

REGULADOR FONTOURA

é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito efficaz nos estados morbidos e nas desordens funccionaes dos orgãos femininos.

Precioso Remedio

PARA TRATAMENTO DOS

INCOMMODOS DAS SENHORAS

REGULADOR FONTOURA

regularisa a funcção do sangue, descongestiona os orgãos inflammados, supprime a dôr proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.

REGULADOR FONTOURA

As causas que determinam muitas alterações no estado de saude das senhoras, produzindo crises dolorosas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o

REGULADOR FONTOURA

RESTAURA E REGULARISA

AS FUNCÇÕES DOS

Orgãos femininos

Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado.

REGULADOR FONTOURA

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1924* — NUM. 292

Os Livros da Semana

Livro publicado em 1919 — mas que só agora me chegou ás mãos — é claro que será todo relativo o criterio com que tem de ser julgado esse, do Sr. Astrogildo Cesar, que tem por titulo — *Estrellas cadentes*. O autor tinha então, segundo sua propria declaração, 20 annos de idade. Certo, muito mais tem produzido, e, certo ainda, com muito mais fulgor. Comtudo, já nessa obra de estreante revelava apreciaveis dotes poeticos, como se infere deste soneto:

PARA UM POETA MOÇO

Busca o Sonho. Cultiva o sentimento. Faze
Do teu estro um Ideal, da tua idéa um Mytho...
Prende os Males e a Dôr na mudez de uma phrase,
E se soffres, sê bom. Não blasphemes um grito.

Cuida a vida no que é: — fragilissima gaze,
Um farrapo de nevoa a bailar no Infinito...
Ama e ri. Chora e canta. E se padeces traze
Aberto o peito a Deus que serás tu bemdito.

Optimista, prosegue avante a marcha. Lança
Flores aos que te dão as urzes deleterias.
Sabe perdoar, comtudo. E ama a Vida e a Esperança.

Faze como eu: Sê poeta em seus transes medonhos,
E esquece-te da vida e terrenas miserias
Na embriaguez orchestral dos Versos e dos Sonhos!

Embora apreciaveis estes quatorze versos, estão, entretanto, muito longe de merecer os rasgados gabos de Coelho Cavalcanti, quando diz ao poeta: "Os seus versos, quasi todos, sobre serem de uma sonoridade encantadora, estão sob linguagem escorreita e sob solidas regras de arte". Não se faz mistér, porém, instincto adivinhatorio para descobrir, em quem tão auspiciosamente estréa, um poeta digno de figurar na primeira linha, entre os nossos cultores do verso, se não desdenhar do estudo e do polimento de sua arte.

☆ ☆ ☆

E' tambem de estréa o livro do Sr. Oswaldo Santiago. Mas a estréa do vate pernambucano é de recente data e deste anno. E nelle se esboça um poeta capaz de largos surtos. Pelas composições do seu livro — *No reino azul das estrellas...*, passa uma onda luminosa dessa poesia que é o fructo do sentimento antes de ser producto da intelligencia. Que o digam estes versos, que baixam da alma com a frescura virginal do albor matutino:

FLORES DE LARANJEIRA

Branco emblema do Amor! Marco formoso e augusto
Que limita a fronteira excelsa do noivado!
Flores de laranjeira! — Altar engalanado,
Campanarios em festa e corações em susto!...

Sublime despertar da Carne e do Peccado!
E o Peccado trazendo em seu seio combusto
O mal — supremo bem — glorificado e justo,
E o bem — que é todo mal — justo e glorificado!

E estes versos que fiz na quadra alviçareira
Em que tudo revibra á voz da mocidade...
Meus versos são tambem flores de laranjeira!

Grinaldas que compuz, ou na dôr ou risonho,
Sonhos que hei-de lembrar no hymeneu da Saudade,
Saudades que eu guardei para o hymeneu do Sonho!

O poeta nos promette "para breve um novo trabalho sem tantas incorrecções de vernaculo e forma". E eu direi que pelo seu rosal taes hervas damninhas não se alastram aggressivamente; ao contrario: — atravessa-o, de continuo, um doce reflexo de luz dourada... E' discreta a fórma e boa a linguagem.

☆ ☆ ☆

Os rigidos canones com que os sacerdotes do remoto Egypto immobilisaram a arte na terra das sphinges, mutilando-lhe o naturalismo primitivo e chumbando grilhões nas azas da imaginação dos creadores de pequeninos mundos, — é um crime, condemnado, através dos tempos, por todos os historiadores esclarecidos. Lembram esses canones as frias injuncções positivistas. O positivismo, no campo da arte, com a visão balisada

(*Esta revista contém 64 paginas*).

pela propria natureza da doutrina, dá-me a impressão de uma serie de muralhas negras, altas, massiças, circumdando uma área estreita, e contra as quaes esbarra, ensanguentando-se, a aguia da fantasia. Limita o vôo á imaginação e impõe regras fixas á intelligencia. E' uma perpetua geada sobre a floração do pensamento. Assim, a sua poesia, toda objectiva, não tem poesia. Faltam-lhe a ternura, a piedade, a angelitude christãs. Por isso o impolluto Sr. Teixeira Mendes, o grande e nobre discipulo de Augusto Comte, que Patrocinio irreverentemente cognominou "o coió sem sorte da Clotilde de Vaux", sempre que fulmina a anarchia mental do Occidente ou préga, apostolarmente, as theorias do orthodoxismo comtista, vale-se dos versos de Dante, de Camões e de Gonçalves Dias. Não viceja, por toda a extensão do jardim do positivismo, uma timida violeta perfumando a gramma que ha de ser pisada por pés adoraveis, nem nelle alardeia o orgulho de sol minusculo esse fulvo helianiho, celebrado por Emilio de Menezes numa das mais admiraveis joias poeticas da lingua portugueza.

A arte do Sr. Graco Silveira, que acaba de publicar as *Rhapsodias*, poema inspirado em interessantes cyclos historicos, é prejudicada pelas tenazes de aço com que a comprime o seu sectarismo philosophico. E é para lamentar, pois não lhe faltam predicados que, livremente exercitados, sem preoccupações de ordem doutrinaria, podiam fazer delle um dos bons poetas dessa terra paulista, na qual florescem tantos e tão bellos artistas do verso.

O Sr. Graco Silveira lembra um passaro gorgeando em sitios extranhos á sua alma: — ave exul, só desferindo trinados sonoros e limpidos ao celebrar paizagens que já viu, em mudo embevecimento, por paizes de azul e de ouro, dos quaes a enxotou o braço hostil do sectarismo de luneta enfumaçada...

Porque as paginas formosas do seu livro são aquellas impregnadas da doçura da poesia christã, mesmo profanada, como "a dessa musica que canta, triste, e o põe a recordar, ao escutal-a, o perfil de Maria Magdala", que assim o inspira:

> Começavas a odiar o centurião romano,
> Teu apego crescia, extranho, ardente, humano
> — claro beijo de sol no oriente rosiclér.
>
> E legaste a Jesus, na aspereza da vida,
> na tortura do Ideal, a pagina esquecida
> do saudoso clarão do amor de uma mulher.

Muito mais bellos esses tercetos, do que a quadra:

> Após trinta annos de combates e de gloria,
> cheio daquelle Ideal que em moço o converteu,
> Miguel Lemos attinge a suprema victoria,
> pois que nunca, jámais, na lucta arrefeceu.

E' provavel que, em prosa, vestisse o poeta das *Rhapsodias* mais elegantemente o seu pensamento. Todavia, é linda esta exclamação, cheia de luminosa verdade:

> Sciencia e humildade, a crença e altruismo. Exemplo vivo:
> Teixeira Mendes ! São Bernardo redivivo !

Se a imaginação do Sr. Graco Silveira pudesse voar livremente...

LEONCIO CORREIA.

VALE A PENA

Poucas familias haveria mais felizes e ligadas do que os Weston. Tendo realizado fortuna, John Weston organizara aos 40 annos a sua vida de fórma a não se deixar mais absorver pelos negocios, e presidia socegadamente o seu lar, composto da mulher, Mary, e dos seus dois filhos, Alice, que estava pensionista em um collegio, e Jack, nas vesperas de noivar com a encantadora Marion Delafield, filha unica do senador Delafield, velho amigo e visinho da John Weston.

Foi por essa occasião que, antevendo os dias de solidão em que mais tarde ou mais cedo a deixariam seus filhos, Mary pensou em uma companhia e contractou os serviços de Doris Clark.

A noticia da proxima entrada do novo habitante causou um certo reboliço na casa. Mandy, a velha preta cosinheira, recebeu-a com a sua inoffensiva hostilidade; Harold Redd, secretario de Weston, preferia que a dama não viesse; John Weston... John Weston era perfeitamente indifferente a Doris ou a outra qualquer, tanto assim que quando a moça entrou, elle nem se dignou levantar a cabeça do jornal que lia, limitando-se a rosnar "Uhm", em resposta ao cumprimento da recem-chegada.

Mas essa indifferença durou pouco.

Um lencinho tirado do seu sacco de mão, um soluço, e Doris conseguia habilmente despertar sentimentos mais acolhedores em Weston, e de tal fórma, que, meia hora depois, quando Jack entrava de braço com Marion, deparava com o pae, sentado em amavel *tête à tête* com a encantadora creatura, que de pernas traçadas, parecia perfeitamente á vontade como em dominios seus.

E' que naquella meia hora apenas ella tivera tempo de "falar á alma "de John, queixando-se da sua desdita de ser obrigada a viver entre estranhos para ganhar a vida, achando que John era um homem perfeitamente jovem ainda etc. Jack não gostou muito do "progresso" rapido obtido pela jovem, mas os seus sentimentos se modificaram mais tarde, quando Doris sentou-se ao piano e provou ser uma artista do "rag-time".

Os dias correram e só correram para firmar o prestigio de Doris, de que todos se sentiam enamorados, com excepção da velha Mandy, que não perdia occasião de resmungar para a Sra. Weston:

— Quá, Sinhá, essa moça num tem boa tenção. Os oio della é de sereia. Toma cuidado com nhô Jack, sinão quando a gente abri os oio casamento tá feito...

E effectivamente a Sra. Weston tinha fundas apprehensões, pois se de um lado via que Jack gyrava como mariposa incessantemente em torno daquella chamma perigosa, por outro percebera que a finalidade de Doris na vida era um casamento rico, fosse com quem fosse.

No emtanto Mary Weston estava equivocada quanto ao seu filho; Jack gostava de Doris como todo homem gosta de uma mulher bonita; no resto elle era perfeitamente sincero no seu amor a Marion Delafield, e a Sra. Weston um dia que entrou na bibliotheca e deparou com seu filho na mais innocente palestra com a moça, teve as medidas cheias.

Doris viu-se enxotada da casa, como a menos considerada das serviçaes.

O tom rude da Sra. Weston feriu-a fundo e ella exclamou cheia do odio:

DISTRIBUIÇÃO

(DOET IT PAY)

Film da Fox, produzido em 1923 sob a direcção de Charles Horan

Doris Clark	Hope Hampton
John Weston	Robert T. Haines
Martha Weston, sua esposa.......	Florence Short
Jack Weston, seu filho	Walter Petri
Alice Weston, sua filha	Peggy Shaw
O Senador Delafield	Charles Wellesley
Marion, sua filha	Mary Thurman
O advogado Alden	Claude Brooke
Harold Reed	Pierre Gendron
François Chavelle	Roland Bottomley
A Senhora Clark, mãe de Doris.	Marie Shotwell

— A Sra. ha de se arrepender da sua brutalidade até ao dia da sua morte!

— Amanhã de manhã fal-a-ei conduzir á estação, foi a unica resposta da Sra. Weston. Doris deixou-se ficar só na sala e preparou a scena.

Apagou todas as luzes, atirou uma acha de lenha á chaminé e agitou-se na poltrona deante do fogo, cujas labaredas destacavam em rubro a sua figura sobre o fundo da sala ás escuras. Foi assim que John veio encontral-a pouco depois. E o que era de esperar aconteceu.

Doris lastimou-se, Weston enterneceu-se.

— Despedir-me sem nenhuma explicação, chorava ella. Nisso resoaram os passos de Jack fóra, a subir a escada, assoviando, e John apontou.

— E' elle a causa de tudo; é a leôa defendendo o seu cachorrinho, disse elle. Doris, então, fingiu-se admirada:

— Como se eu fosse capaz de me casar com alguem sem ser por amor...;

E John perguntou-lhe carinhosamente si ella amava alguem e não levava muito a saber, sem palavras mas pelo gesto, que Doris amava e elle era o feliz mortal.

Foi inexprimivel a emoção de Weston, e quando Doris adormeceu essa noite estava segura da sua presa.

No dia seguinte, quando Weston se despedia della, a exdama de companhia soprava-lhe a sua "addresse" em New York. A Sra. Weston percebeu a extraordinaria commoção da despedida entre o marido e a moça, e observou a Weston. Este, completamente subjugado pela seducção da sereia, explodiu:

—Sim era isso mesmo, com os seus ciumes estupidos, ella lhe arrebatava o unico raio de contentamento que lhe aquecia o coração; sim, ella nunca o comprehendera, porque de resto elles não podiam entender-se.

E quando Jack chegou á casa naquel'a noite, encontrou sua mãe com os olhos vermelhos de chorar.

Mas a situação era sem remedio, ou por outra, só tinha um remedio: o divorcio. Thomas Alden, advogado e velho amigo de Weston declarou-lhe com franqueza que acceitava o patrocinio da causa não por achar que elle fazia bem em se divorciar da melhor esposa que já existiu neste mundo sublunar, mas para poupar a Mary e aos filhos as amarguras do escandalo.

Agora Weston, installado com a sua nova esposa, verificava a incompatibilidade que existia entre as edades.

Doris com os seus cabarets e dancings e todas as suas outras fantasias egualmente damnosas, tornava a vida um inferno para Weston.

Entre estas eram particularmente aborrecidas para Weston as taes lições de musica que Doris recebia de um professor Chavelle.

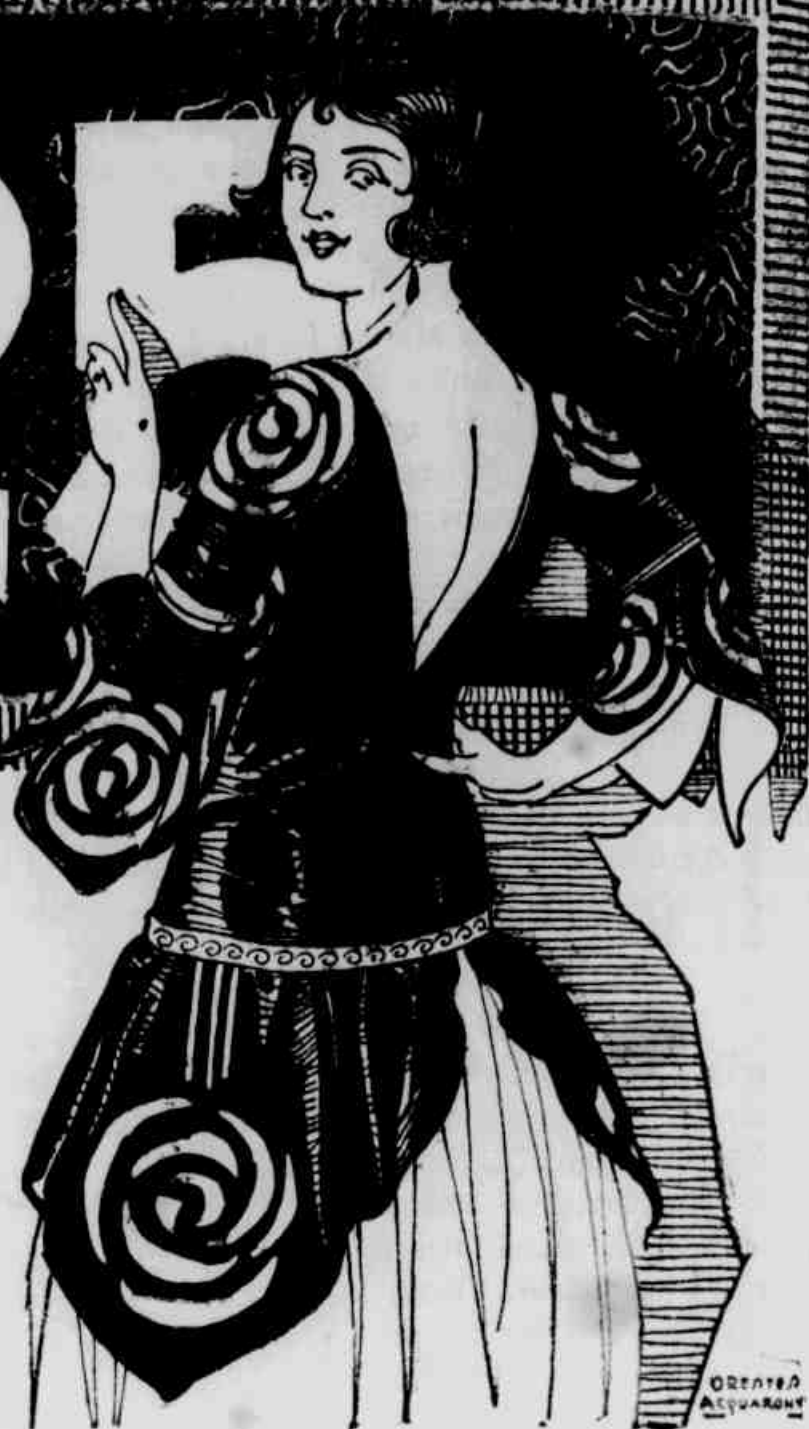
Certo dia mesmo, ella pediu ao marido o auxilio para a fundação de um conservatorio de musica.

Weston, que não tinha forças para lhe negar nada, satisfel-a, consultando, porém, o seu amigo e advogado Alden, sobre a propriedade que comprara para tal fim.

Alden que farejara o ambiente escuso que respirava o seu amigo, prometteu syndicar, e, alguns dias depois, voltava e revelava a horrivel verdade a Weston.

— Sim, meu pobre amigo, concluiu elle, tu tens sido mystificado, ludibriado, roubado por todos os lados.

1925

— Este anno ficará particularmente lembrado pelas pessoas de sensibilidade artistica, pois, nelle apparecerá o **ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS..."**, em tudo superior ao de 1924, cujo exito foi imprevisto, esgotando-se rapidamente. **O ALBUM de 1925** excede, sobretudo, no luxo e no numero de novos artistas notaveis do "écran".

Cada ceitil que tens dado a esta mulher com quem casaste, tem ido direitinho para o bolso do pretendido professor de musica, Chavelle, que ha muitos annos é seu amante, e que neste mesmo momento talvez, ama placidamente tua mulher, num recanto qualquer.

Apopletico de raiva, Weston saltou no primeiro taxi que encontrou e voou para casa, simplesmente para ver confirmada a affirmação do amigo.

No seu *boudoir,* Doris aninhada nos braços de Chavelle, falava dos seus projectos em que Weston figura como o intoleravel "marchante". Weston correu con os dois meliantes, e Doris, pela primeira vez revelou-lhe a sua personalidade; sahiu chasqueando com um riso canalha no rosto e o insulto nos labios: — Velho idiota!

As semanas que se seguiram, assistiram a completa *débacle* physica e mental de Weston.

Mesmo os que haviam condemnado severamente o seu acto, apiedaram-se deante do triste frangalho humano.

Todos os esforços eram empregados para cural-o, mas inutilmente. Um dia Alden suggeriu ao medico:

— Quem sabe Dr., que si o levassemos para a sua casa de campo, para junto de Mary e de sua filha Alice, não lhe voltaria a razão?

— Mas haverá uma mulher capaz de perdoar a falta que elle commetteu? objectou o velho medico da familia.

— Sim, Mary ainda o ama, affirmou Alden.

E, effectivamente, Weston não tardou a ser transportado ao seu antigo lar e a presença da sua querida Alice, que elle amava com adoração, produziu o milagre. Weston ao ouvir a voz da filha, reconheceu pela primeira vez sua pessoa, depois do choque tremendo. Mas estava muito debilitado para a emoção, e desfalleceu.

— Felizmente, manifestou-se o que eu esperava, observou o medico. Agora quando elle voltar a si, terá recuperado o uso da razão, mas é preciso o maior cuidado, e não deve sahir daqui emquanto não estiver completamente restabelecido.

— Oh! não! Nunca mais elle sahirá desta que é a sua casa, e para onde elle voltou trazendo-nos de novo a felicidade, exclamou Mary Weston, não podendo conter as lagrimas que lhe corriam rosto a baixo, abundantes e consoladoras.

Questionario

V. DE P. PRADO (Bello Horizonte) — Mas você assim acaba é não recebendo nenhum, elles notam logo que se trata de um collecciónador. Não deve agradecer com o seu retrato, elles não se interessam por typos latinos da America do Sul... Antes fizesse com escolhidas vistas do Brasil, aliás uma coisa que todos os nossos leitores deviam pôr em pratica. Algumas sim, a maior parte não. Sabemos tanto quanto você, onde póde encontral-a. O amigo vae passando bem, não é ? Não está sentindo nada ?

RAMA VASSALO (Rio) — 1° Não. 2°. Breve, *Scaramouche*. 3°. Mais ou menos para este fim, mas actualmente está em São Paulo com Art Acord e Louise Lorraine. 4°. Sim, se o endereço fôr correcto. 5°. Conforme.

WITHEFFAZ (Bello Horizonte) — O *Questionario* é cinematographico, meu caro. Se foi acceito, verá muito breve publicado. Se demorar muito é que foi...

COTUCHO (Porto Alegre) — 1°. Cremos que se acha actualmente na Allemanha. Nasceu no Pará e foi educado em Paris. Appareceu aqui, em papeis de destaque em diversos films. 2°. A predominante é a hespanhola, mas assim mesmo, numero reduzido de pessoas. 3°. Nasceu em 1881 e não temos endereço actual, está na Hespanha presentemente. 4°. Nasceu em 1886. Goldwyn Studios, Culver City, California. 5°. Nasceu em 1890. Universal City, Los Angeles, California. Só respondemos até cinco perguntas.

DESMOND (São Paulo) — 1°. 22 annos, solteira. 2°. Não, nem sempre. 3°. Dentro do anno, apresentados aqui como especiaes, foram *O aguia, Corações humanos, Sob duas bandeiras, Tempestades d'alma, o Flirt, A chamma da vida, Bavu, Bruto Colossal, Redemoinho da vida, O choque, O irremediavel* e *Brincando com a honra*. 4°. Sim, corresponderão ao anno corrente. 5°. Resolvemos terminar com a questão, a não ser que venha coisa muito criteriosa e bem feita. 6° *Soffrer, sorrir e beijar*, o melhor de todos, *Chefe, mestre e amigo, A homicida, Revolta do humilhado* e *Sangue e areia*, consideraveis. como tal.

WHITE (Rio) — 1°. Loura, olhos azues. 2°. Está na Europa. 3°. As suas cartas devem ser endereçadas aos cuidados da sua secretaria Minifee Johnson, 206 N. Harvard Vlvd, Los Angeles.

SALVADOR ARAGÃO (Rio) — Pódes apparecer ás 5 e meia, no nosso escriptorio, á rua do Ouvidor ?

LA MARR (Bahia) — Metro Pictures Corporation, 1540 Broadway, New York City.

MACHETA (Rio) — Casada com Richard Reed, "camera-man".

BICHAO (Rio) — Foi um mal entendido de que aliás não temos culpa. E' escriptor.

LITTLE RUSSIAN (Rio) — E' pseudonymo. Ha uns oito ou nove mezes que vem fazendo. Satisfação em saber que está agradando. Sendo funcção pessoal é natural que haja, as vezes, certo ponto de vista ou gosto, mas é absolutamente sincero e imparcial.

BETTY (Florianopolis) — Era um film da Paramount, maravilhoso aliás. Quasi sempre. Mas ha muito tempo que vemos os seus films ! Casado com Marin Sais.

OS ULTIMOS ENDEREÇOS

Rudolph Valentino, Gloria Swanson, Nita Naldi, Glenn Hunter, Doris Kenyon, Bebe Daniels e Richard Dix — Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

John e Lionel Barrymore — Lambs Club, 130 West Forty-fourth Street, New York City.

Conrad Nagel, Blanche Sweet, Stuart Holmes, Mae Busch, Aileen Pringle, William Haines, Eleanor Boardman, Claire Windsor e Erich Von Stroheim — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Fran Mayo — 1708 Franklin Avenue, Hollywood, California.

George Walsh, Francis X. Bushman, Gertrude Olmstead, Carmel Myers e Kathleen Key — Goldwyn Pictures Corporation, 469 Fifth Avenue, New York City.

Wyndham Standing — Laurel Inn, 1455 Laurel Avenue, Los Angeles, California.

Marion Davies e Alma Rubens — Cosmopolitan Productions, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street,, New York City.

Alberta Vaughn, Ruth Roland, Johnnie Walker, George O' Hara, Ralph Lewis, Jane Novak e Douglas Mac Lean — F. B. O. Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

Colleen Moore, Corinne Griffith, Milton Sills, Conway Tearle, Norma e Constance Talmadge, May Mac Avoy, Marie Prevost e Ben Lyon — United Studios, Hollywood, California.

Madge Kennely — Kenna Corporation, Capitol Theater Building, 1639 Broadway, New York City.

Phyllis Haver — 6621 Emmett Terrace, Hollywood, California.

Carol Dempster — Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Betty Compson, Pola Negri, Rod La Rocque, Estelle Taylor, Leatrice Joy, Thomas Meighan, Mary Astor, Jacqueline Logan, Lois Wilson, Bobby Agnew, Agnes Ayres, Adolph Menjou, Jack Holt, Ernest Torrance, William Farnum, Victor Varconi e Kathlyn Williams — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Monte Blue e Williard Louis — Warner Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California.

Harrison Ford e Menifee I. Johnstone — 206 North Harvard Boulevard, Los Angeles, Califonia.

Malcolm Mac Gregor, Alice Terry e Ramon Navarro — Metro Studios, Hollywood, California.

Reginald Denny, Clara Bow, Laura La Plante, House Peters, Mary Philbin, Billy Sullivan, Baby Peggy Virgina Valli, Hoot Gibson, Jack Hoxie, William Desmond, Josie e Eileen Sedgwck e Madge Bellamy — Universal Studios, Universal City, California.

SER BELLA é a aspiração de toda mulher.

PARECER FEIA devido unicamente a defeitos temporarios, é um desgosto que só as moças podem avaliar.

O CREME POLLAH da AMERICAN BEAUTY ACADEMY, que actualmente representa tudo o que existe de melhor para o embellezamento da cutis, é o maior auxilio que se póde obter.

Pannos, empigens, espinhas, vermelhidões, cravos, cutis embaciada, asperezas, pelle gordurosa, póros abertos e, sobretudo, as rugas, desappareceräo completamente com o uso do CREME POLLAH.

Acabámos de receber esta carta:

Verdadeiramente feliz com o que obtive usando o maravilhoso Creme Pollah — envio a certidão de meu agradecimento. — Desesperada por ver minha cutis cheia de manchas pardas, cravos, lustrosa, com os póros muito abertos, considerava-me horrivel. — Recorri a tudo quanto me indicaram e a todos os profissionaes, sem obter o menor resultado. — Finalmente, lendo o vosso annuncio, comecei a usar o Creme Pollah, fazendo tambem uso da Farinha de amendoas Pollah, para lavar o rosto, em substituição do sabonete.

Desde os primeiros momentos, comecei a ver minha pelle branquear, ficar mais macia, e, dentro em pouco, as manchas, cravos, tudo tinha desapparecido como um milagre — tornando-se minha pelle tão lisa e de côr tão agradavel que minhas amigas imaginavam que me pintasse.

Contentissima com tanto beneficio fiz votos de fazer que os beneficios que colhi pudessem ser por outras aproveitados, razão pela qual autoriso esta publicação.

BLANCA RAMOS

PARA EVITAR OS ESTRAGOS DA CUTIS PELO SABONETE

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH", é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma.

A FARINHA e o CREME "POLLAH", encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias — Em Campinas: Casa Bucci.

Remetteremos gratis o livrinho "ARTE DA BELLEZA", a quem enviar o "coupon" abaixo:

(*PARA TODOS...*) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1º de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME.................................RUA.................................

CIDADE.................................ESTADO.................................

ANNO VI
NUMERO 292

Para todos...

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1924

■ ■ ■ ■ ■

UMA TARDE DE INVERNO

UMA *tarde de inverno. A saudade daquellas mãos, daquelles olhos. Andam versos de Musset perdidos no ar. As ondas. As arvores. As montanhas. Para os lados do poente, o céo vestiu-se de roxo... Um sino, ao longe...*

"— Faz favor".

E' o cobrador que péde o dinheiro da passagem.

...Uma tarde de inverno. Ah! se eu tivesse aquelles cabellos para adormecer as minhas mãos! Como esta solidão é triste! A voz do sino lembra velhas ingenuidades, horas da infancia. Os sinos de Bruges cantam de quarto em quarto de hora. Os sinos de Malines eram amigos de Baudelaire...

"— Dá licença?"

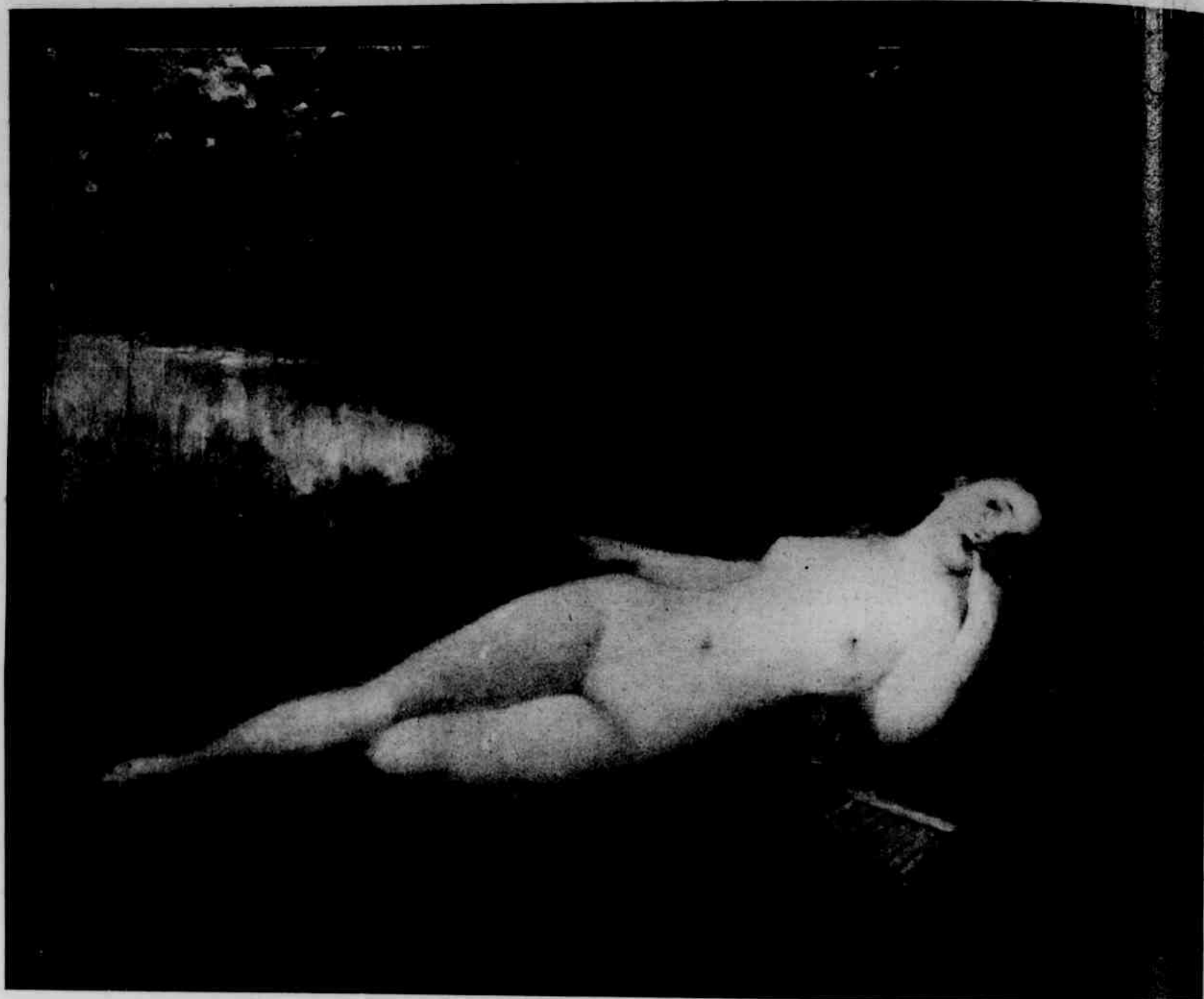
E' uma senhora torrencialmente gorda, que quer sentar-se.

...Uma tarde de inverno. Por que, apezar de tudo, ha de a gente sempre desejar?...

"— Oh! o amigo como vae!"

E' um senhor que sóbe, que toma logar perto de mim, que desanda a falar no analphabetismo dos brasileiros, na necessidade de despertar as energias nacionaes...

Que coisa terrivel, uma tarde de inverno!...

ALVARO MOREYRA

A N T O N I N   M E R C I É :   N Y M P H E

E X P O S I Ç Ã O D E G R A N D E S M E S T R E S D A P I N T U R A F R A N C E Z A

M. Henry-Blanchon, das galerias Georges Petit, de Paris, inaugurou, segunda-feira, á rua Gonçalves Dias, 30, uma exposição de quadros assignados pelos nomes mais illustres da pintura franceza, desde os mestres da escola de 1830 até os modernos.

A T E R R A C A R I O C A C O M U M A M O S T R A D E A R T E M A G N I F I C A

Essa exposição, da qual reproduzimos algumas photographias, tem sido enormemente visitada, dando a todos os que lá entram uma hora intelligente e aquella "alegria para sempre" que vem das coisas de belleza. Este inverno de 1924 é um inverno feliz no Rio de Janeiro.

J. F. RAFFELLI   GALANTERIE

Além de Mercié, Raffaelli, Cormon, Bompard, e Ménard, M. Henry Blanchon trouxe-nos trabalhos de Clémentine Ballot, Hippolyte Bellangé, Narcise Berchére, Eugéne Berthelon, Albert Besnard, A. Binet, Rosa Bonheur, Eugéne Bondin, Cyprien Boulet, Félix Brissot de Warville, J. L. Brown, Charles-Clément Calderon, Eugéne Carriere, Paul Chabas, F. Chaigneau, Louis Charlot, Corot Courbet, H. C. Delpy, Detaille, Gustave Doré, Henri Dupray, Dupré (Victor et Jules), Henri Duvieux, R. Faxon, Ferrier, Fichel, Camille Flers, André des Fontaines, H. Foreau, Franc-Lamy; Goethals, Granet, Théodore Gudin, Guillaume; Guillonnet, Hagemann, Harpignies, Heuner, Henri-Martin, Héreau, Adolphe Hervier, Victor Huguet, F. Humbert, Isabey, Iwill, Lambihet, Landelle; Levalley; Lavieille, Lebourg, Jules Lefebvre, L. V. Legentile, Eugéne Lepoi Hevin, Luminais, Marilhat, Maxence, Meslé, Muenier, Jules Noel, Ortmans, Pécrus, Gustave Pierre; Reynaud, Richet, Rochegrosse, Rosier, Henri Rousseau; Royer, Rozier, Guirand de Scevola, Tavernier, Troyon, Van Marche, Veyrassat, Georges Washington, Theodore Wéber, Ziem, e algumas telas hespanholas, hollandezas, italianas, belgas e russas.

FERNAND CORMON: LE SÉRAIL

MAURICE BOMPARD: LA SALUTE ET LE GRAND CANAL ■ RENÉ MÉNARD: LE CHEVRIER

■

Quando a mulher deu a chave do seu coração, é muito raro que não faça mudar a fechadura, no dia seguinte. — Sainte Beuve.

■

A musica... o idioma dos deuses... — C. Balmont.

A familia economica

Bebê — Depois da *matinée*, nós vamos á feira livre, não é?
Mamãe — Para que, minha filha?
Bebê — Para tomar chocolate com torradas.

(*Desenho de J. Carlos*)

O H ! . . .

São Cypriano disse: "A ligação com uma mulher é a fonte de todos os crimes: é um visgo venenoso de que se serve o diabo para apanhar as nossas almas".

Que é isso, São Cypriano?!...

C U R I O S O

Recortamos de um jornal do Porto uma carta discriminando as obras que se fizeram, ha annos, nas capellas do Bom Jesus do Monte, em Braga. Eil-a:

"Por corrigir os Dez Mandamentos, embelezar Poncio Pilatos e mudar-lhe as fitas, 1$700; *Um rabo novo para o galo de S. Pedro e pintar-lhe a crista*, $800; *Dourar e pôr penas novas na aza esquerda do Anjo da Guarda*, 1$230; *Lavar o criado do Sumo Sacerdote e pintar-lhe as suissas*, 1$000; *Tirar as nodoas ao filho do Tobias*, 2$000; *Uns brincos novos para a filha de Abrahão*, $930; *Avivar as chamas do inferno, pôr rabo ao diabo e fazer varios concertos nos condemnados*, 2$400; *Renovar o Ceu, arranjar as estrelas e limpar a lua*, 1$830; *Retocar o purgatorio e pôr-lhe almas novas*, 1$400; *Compor o fato e a cabeleira do Herodes*, [illegible]$; *Meter uma pedra nova na funda do David, engrossar a cabeça de Tobias e alargar as pernas de Saúl*, 1$[illegible]0; *Adornar a arca de Noé, compor a burrica do Filho Prodigo e limpar-lhe a orelha esquerda*, $600. *Total*, 16$140".

H a d o i s s e c u l o s . . .
(*D e s e n h o d e A b e l a r d o F a l c ã o*)

Os corpos são talvez imagens de fórmas eternas, que estão nalgum logar... — Flaubert.

NO LARGO DO MACHADO DOMINGO, DEPOIS DA MISSA ELEGANTE

NO CURSO ANGELA VARGAS, SABBADO A PRIMEIRA HORA DE INVERNO DE 1924

Na linda reunião, foi dado a ouvir este programma:

I — Poesias, por Carlos Maul, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Adrien Delpech, Stella Ramos, Octavio Alves R. da Cunha, Homero Prates e Sadi Cabral. II — Coselli — a) Rimpiendo (serenata); b) Wieiaswstei, Mazurka, por Magdala da Gama Oliveira. III — Leitura do livro inedito "Jardin Suspensos", de Arnaldo Damasceno Vieira. IV — L'Abat-Jour — Geraldy. O caçador de esmeraldas — Olavo Bilac. Angela Vargas Barbosa Vianna. V — Os rios — Olavo Bilac. Le Vent — Emile Verharen. Maria Sabina de Albuquerque.

Em cima: a illustre professora de declamação com a poetisa Anna Amelia Carneiro de Mendonça, os escriptores Adelmar Tavares, Homero Prates, Carlos Maul, Chermont de Britto, Arnaldo Damasceno Vieira, Adrien Delpech e o Prof. Barbosa Vianna. Em baixo: instantaneos da assistencia.

VI — La Sirenit[illegible] — D'Ann[illegible]zio. Luis [illegible] de Oliveira. VII — Poesias, por [illegible]ysa de Albuqu[illegible]que, Maria Malaf[illegible] e Vera Esquerdo. VIII — Maldição — Bil[illegible] — Maria Helena C. Coelho. IX Profil de Parisienne — Paul Bilhaud. Monsieur, Mada[illegible] et Bébé — Bilhaud. Mme. Jeanne Br[illegible]ole. X — O lindo conto — Alvaro Mor[illegible]yra. Poesias — Octacilio Gomes. Ruth Magalhães. XI — Apresentação de alumn[illegible] de Maria Sabina de Albuquerque.

Dormir é a fórma interina de morrer...
— MACHADO DE ASSIS.

Theatro Paratodos

O Centro dos Actores do Brasil recentemente fundado e, ao que parece, com estatutos já elaborados e approvados, iniciou mal a sua gestão dos i n t e r e s s e s *da classe a que pretende servir. Devendo congregar todos os artistas em torno de uma só vontade, afim de que se tornassem realidade algumas justas aspirações ha muito affagadas, de tal modo agiu que alienou sympathias, criou conflictos de interesses difficeis de solucionar, do que resultou a scisão, com evidente perda de sua força moral, aliás em cheque desde o momento em que não houve o cuidado de formar uma directoria com os elementos representativos da classe. A fundação de uma sociedade de actores corresponde a uma velha necessidade, conseguintemente, a iniciativa só applausos merece.*

E' tempo de terem os nossos artistas um organismo que determine quaes são os seus direitos e deveres e vele pela observancia de uns e de outros, emprestando aos negocios theatraes caracter de seriedade que até agora lhes faltou, entregues, como sepre andaram e ainda estão, ao interesse individual e de occasião, dos emprezarios e dos emprezados. Ha, nesse terreno, muito o que regularisar e ordenar, por meio de larga serie de entendimentos com as emprezas theatraes que teriam interesse em prestigiar a acção do instituto capaz de tornar estaveis as bases movediças sobre que assentam, actualmente, interesses consideraveis. Preferiu, porém, o Centro evidenciar em gestos espectaculosos, sua importancia. Dissentiu da federação das classes que trabalham em theatro, cousa que vem sendo tentada pela Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, por entender que a elle cabe semelhante tarefa. Apenas constituido, e já com a arrogancia de uma verdadeira sociedade de resistencia de molde socialista, exigiu das emprezas theatraes o pagamento, a parte, das matinées. *Sua imposição não foi tomada a serio e os artistas que se acham empregados, preferiram ficar ao lado das emprezas de que recebem, todas as quinzenas,*

Madame Marie Thérése Piérat, a artista que trouxe ás noites do Municipal uma harmonia differente, uma elegancia nova. Mme Piérat faz hoje a sua festa, gentilmente dedicada á imprensa carioca.

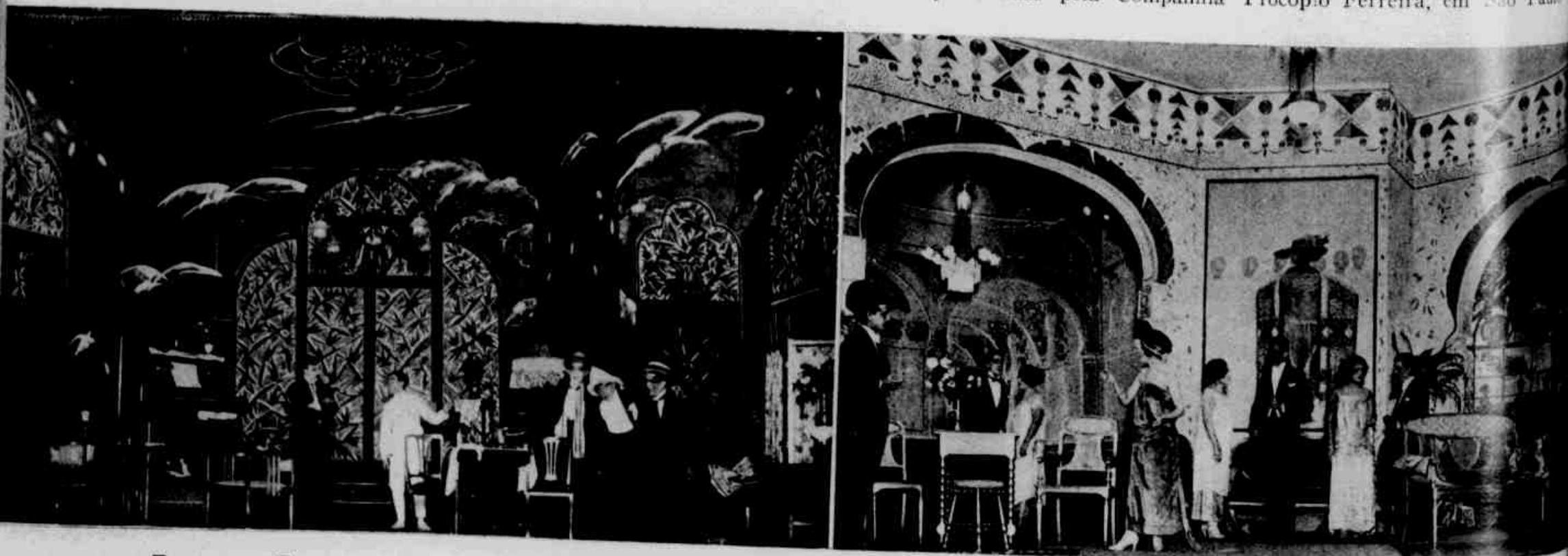
suas soldadas, a deixarem os seus logares, indo formar ao lado da troupe famelica que faz ponto á porta do Munchen... No emtanto, não ha idéa mais defensavel e mais justa do que essa, — serem as matinées pagas em separado, como serviço extraordinario, — e estou certo de que as emprezas a isso não se negarão, desde que se lhes faça ver que o que está em foco é uma questão de regimen e não de augmento de vencimentos. O Centro ao se dirigir ás emprezas não se lembrou de que os espectaculos para os quaes reclamava retribuição especial, não eram uma innovação e que, assim, todos os artistas em actividade haviam acceito determinado ordenado para trabalhar á noite e, em dias determinados, á tarde. Fechado o contracto pretender o actor, apoiado em uma associação de classe, que a importancia total dos seus vencimentos retribue, não a totalidade dos serviços que se obrigou a prestar, mas, apenas, uma parte, não parece procedimento muito serio e, na verdade, as emprezas theatraes, não podiam tomar em consideração exigencia tão exdruxula. Pódem e devem, daqui por deante, ao contractar artistas, determinar qual o ordenado referente aos espectaculos da noite e qual a retribuição devida a cada espectaculo diurno. Não haverá, assim, razão para dissenções e fica morta, de vez, essa questão do pagamento das matinées. O Centro dos Actores do Brasil não deve, porém, desapparecer. E' preciso entregar a sua direcção a figuras de prestigio, áquelles dos nossos artistas que, pela sua autoridade, inspirem confiança aos seus collegas, e mais ainda aos emprezarios, de cuja boa vontade dependerá, ainda por muito tempo, a execução de medidas que visem melhorar a sorte e a situação do artista theatral no Brasil. O lemma deve ser cooperação, e de modo nenhum imposição. — MARIO NUNES.

A cançonetista e bailarina mexicana Evan Stachino

A Velasco, desta vez, não foi feliz na sua visita ao Rio, muito embora seus espectaculos se revestissem de brilho, e não faltassem encantos ás duas duzias de carinhas lindas que todas ás noites sorriam ao publico no Lyrico e que tão bem attestavam a capacidade de emprezario theatral de D. Eulogio Velasco. E' que suas féeries já não constituiam novidade e a ellas faltavam figuras que aqui muito haviam agradado, como Maria Caballé, Eugenia Galindo e Christina Pereda, sem que, em seus logares, outras viessem de igual prestigio. Está de viagem, agora, para a Bahia e de lá vae a Recife. Será, nessas duas cidades, a grande novidade do anno e já estamos a ver daqui o successo que alcançará, o mesmo que obteve, no anno passado no São Pedro, como a revelação de um mundo feito de luz e côr, som e movimento, capaz de embriagar os sentidos maravilhando e deliciando, como ideal cocaina tomada pelos olhos e pelos ouvidos...

E a Velasco aconteceu desta vez, o que acontece ás companhias do seu genero que nos visitam: o embevecimento de elementos seus deante dos attractivos do Rio, dos quaes não se pódem mais separar... Bom é, portanto, que não se demorasse muito. Podia muito bem ser que quando quizesse embarcar não apparecesse ninguem nos cáes...

Fará no São José, no dia 24, sua festa artistica, para a qual organisou excellente programma, a actriz Marietta Field. Representar-se-á a revista Dito e Feito, de Bastos Tigre e Eduardo Victorino, que tanto successo vem obtendo, e um acto de variedades, no qual tomam parte, além dos artistas do São José, grande numero de artistas de outras companhias. Dito e Feito é peça mascotte. Marietta Field escolheu-a muito bem para a sua festa.

Scenas das comedias "Minha prima está louca" e "O sobrinho do homem", representadas pela Companhia Procopio Ferreira, em São Paulo

Em Madrid, o escriptor Araquistain propôz que a municipalidade entregasse a administração do Theatro Hespanhol a uma companhia composta de cinco membros escolhidos: um pela Sociedade de Autores, outro pela Associação Hespanhola de Escriptores, outro pelo Circulo de Bellas-Artes, e outro pela propria municipalidade.

Esta commissão daria concessão, por temporadas, para que desta fórma pudessem succeder-se, no Theatro Hespanhol, as bôas companhias, evitando-se o perigo do sub-arrendamento. Para estimular essas companhias e poder-se-lhes exigir maior esforço ou rendimento artistico, conviria unir á concessão uma rebaixa ou dispensa dos tributos que sobrecarregam o theatro, o qual não teria o caracter de privilegio, posto que se trataria de um theatro aberto á todas as companhias hespanholas que o merecessem, e por outro lado a brevidade das concessões extinguiria a possibilidade do monopolio.

Lecticia Flóra

Pepita d'Abreu e Augusto Costa

A Companhia Lombardo-Caramba, que virá occupar o S. Pedro, da Empreza Pascoal Segreto, está trabalhando actualmente, em Buenos Aires, no theatro da Opera. Registrando sua estréa naquelle theatro, La Prensa *assim se manifestou*: "*Com a opereta de Virgilio Rambzato — "Il paeze dei Campanelli", estreou, hontem, no theatro da Opera, a Grande Companhia Italiana de Operetas Lombardo-Caramba. O e x i t o foi c o m p l e t o, apresentando a empreza uma montagem luxuosissima. Entre as figuras que compõem o elenco artistico, destacou-se a senhorinha Ines Lidelba, que possue excellente voz e jogo scenico gracioso, que no papel de Bonbon, logrou captar, desde logo, as sympathias do publico, que o applaudiu calorosamente.*"

Realisa-se a 31, *no Recreio, o festival do Sr. Augusto Porto, secretario da Empreza Rangel & C. O promotor desse espectaculo, já de poucas localidades póde dispôr, não só pela muita sympathia que desfruta entre o grande publico frequentador desse theatro, mas tambem porque organisou um programma bellissimo para a sua festa.*

Elisa Campos e Henriqueta Brieba

Personagens da revista "Dito e Feito", de Eduardo Victorino e Bastos Tigre, em scena no pequeno "Ba-ta-clan" da Praça Tiradentes. Dois interessantes numeros feitos pelas coristas do theatro São José.

OS "PEQUENINOS NADAS"

Os "pequeninos nadas". Estão na moda. Não ha quem não os tenha.

São "bibelots", são "chinoiseries", são objectos exoticos, objectos antigos, minusculas peças de arte que todos, talvez porque é moda, talvez por snobismo, mas, tambem porque se compenetraram do encanto que elles encerram, se acham na necessidade de possuir.

Já disse, certa vez, aqui nessas mesmas linhas, uma verdade sob fórma de paradoxo. Disse que hoje em dia nada é mais indispensavel do que as cousas absolutamente desnecessaias ou superfluas.

Os "pequenos nadas" são pois, fructos da época; são inuteis e indispensaveis.

O facto, porêm, é que o amor por esses "pequeninos nadas" é o resultado de uma civilisação superior.

Eu acreditei que o Rio começava verdadeiramente a se civilisar, não depois de seu primeiro milheiro de automoveis, nem depois de seu segundo milheiro de luxuosos palacetes, nem depois de centenas de lindas avenidas e de alguns magnificos hoteis. Não. Acreditei, depois da multiplicação das suas livrarias e depois do apparecimento de algumas casas de antiguidades, onde se cultivam o "bibelot" e o objecto de arte. O amor pelo livro e o amor pelo que eu denomino o "pequeno nada", é o melhor symptoma de civilisação.

..Em uma sociedade civilisada, uma bibliotheca é tão necessaria numa casa, quanto um banheiro.

Em certos velhos paizes europeus ha mesmo varias casas que acham mais necessaria a bibliotheca do que o banheiro e fazem inteira abstenção do banheiro...

Não desejo que no Brasil se chegue a tanto.

Mas o que desejo e o que já estamos conseguindo é que no Brasil se amem o livro e o "bibelot".

Não ha muito, em todas as casas do Rio, havia forçosamente um piano, varios cachorros, varios gatos, um phonographo — o phonographo era fatal — mas não entrava um livro, um só livro.

Hoje, no meio dos cachorros, dos gatos e dos phonographos, o livro já tem o seu logarzinho respeitavel, e raro é mesmo o operario que não tenha sobre a sua mesa tosca, a sua rudimentar bibliotheca. Livros ao alcance de sua mentalidade, mas livros, emfim...

Mas o amor pelo "bibelot", por essas pequeninas e lindas inutilidades, ainda é um requinte superior ao amor pelo livro. O livro diz nas suas paginas o que elle encerra; no "bibelot" nós é que temos que descobrir e desvendar as suas infinitas significações e os seus infinitos encantos. O "bibelot", esse producto curioso da intelligencia humana, oriundo, ás vezes, das terras mais estranhas e das épocas mais remotas; o "bibelot", na sua pequenez e na sua despretenção, é toda uma multidão de mysterios e toda uma fonte inexgottavel de sensações!

Buddhas do Japão, lampadas florentinas, "cloisonnés" chinezes, tinteiros arabes, pequenas peças sem definição, mas que só por si têm a força de resuscitar magistralmente outras épocas e outros costumes e outros paizes e outras raças e infinidade de outras cousas que nos são novas e estranhas, ineditas e curiosas; o "bibelot", o "pequenino nada" é, ás vezes, todo um maravilhoso resumo de uma civilisação inteira, o testemunho de uma data e de uma terra, a evocação e o perfume de um recanto e de um momento...

Esses "pequeninos nadas", mudos e immoveis, contêm, escondida, uma phantastica scenographia.

E' só olhar para elles e elles nos levarão a onde quizermos.

São as varinhas de fada da nossa imaginação...

Numa porcellana japoneza está todo o Japão. Ali estão os seus guerreiros antigos, as suas "geishas", as suas pontes em semi-circulo e ali, finalmente, está toda a paysagem côr de rosa da terra das cerejeiras...

E é assim que, graças aos "bibelots", todos os paizes e todas as épocas vêm a nós. Vêm ao nosso encontro. Abolimos as distancias e o tempo. E sobre a nossa mesa de trabalho poderemos conter em resumo — o mundo!

São pequeninos nadas que nos enchem inteiramente a vida. Que nos enchem a vida com a intelligencia propria das cousas, com o encanto que as cousas que amamos despertam a nosso redor...

E, como é bom fugir da maldade e da inveja dos homens, num gabinete sombrio e silencioso onde objectos, como pessoas amigas, nos olham sem nos importunar!...

BENJAMIM COSTALLAT

Benjamim Costallat, o ruidoso, critico musical que se fez chronista, e depois escriptor de contos, e depois romancista, e que em todas as suas transformações, tem sido cada vez mais novo, mais ardente, mais seculo vindouro. Delle, numa bella edição de Benjamim Costallat & Miccolis, acaba de apparecer um livro interessantissimo: "Fitas..."

■

Nada mais idiota do que a gente se prender a um scenario! Feliz, ninguem se aproveita delle; desgraçado, só se descobrem ali cousas que lembram a felicidade perdida... — EDOUARD ESTAUNIÉ.

No Orfeão da Juventude Portugueza

Delegados de todas as Americas, convidados pela Commissão Pan-Americana de Estradas de Rodagem, para tomar parte nos trabalhos preparativos do Congresso de Estradas, em New York. Photographia feita por occasião em que foi plantada uma arvore commemorativa desses delegados ao citado Congresso.

ENDYMIÃO

Estaria nas intenções do autor desta heliogravura recordar, a proposito de Oscar Wilde, a encantadora lenda de Endymião, o pastor do monte Latmus condemnado por Jupiter ao somno eterno e á eterna juventude?

Com os olhos cerrados, uma doce expressão de puro enlevo na physionomia luminosa e sensual, Wilde parece perdido numa das maravilhosas viagens da sua phantasia, num desses seductores devaneios que, para bem das almas delicadas, se transformaram em paginas de pura arte, superiores á acção irreverente do tempo. Vemol-o, aqui, sereno e feliz, ainda não attingido pela onda de lama que converterá em doloroso pária o scintillante arbitro de todas as elegancias. Dir-se-ia representar, este precioso lavor artistico, o ultimo avatara de Endymião, um novo Endymião extremamente complexo, requintadamente civilisado.

Porque Oscar Wilde foi, antes de mais nada, e é ainda, no milagre invencivel da Arte, o Sonhador. Bastaria, para proval-o, lembrar o delicioso conto intitulado O Anniversario da Infanta, *que uma livraria franceza acaba de editar, separadamente, em luxuosa* plaquette.

Mas não é unicamente nos seus contos. Tambem nas peças theatraes se dá o inexplicavel sortilegio, e nos romances, como esse inverosimil, e, por isso mesmo, mais captivante Retrato de Dorian Gray.

O estylo aureo, imaginoso, infinitamente suggestivo, em que foram vasadas todas as suas creações, é como um delicado reflexo de poesia e de lenda, que espiritualisa todas as fórmas, e transforma a terra num feliz dominio da Illusão, onde, como Endymião, cada um de nós sonha descuidoso, e como se jámais devesse acordar.

Ninguem, como Oscar Wilde, possuiu esse dom singularmente raro, a não ser a imaginaria Scheherazade, a doce sultana das "Mil e Uma Noites" que, certo, não estava muito longe do seu berço quando, em Dublin, numa casa humilde, mas habitada pela Poesia, veiu elle ao mundo, para crear um novo universo cheio de encantamentos, e viver, eternamente joven, na memoria agradecida dos homens.

GARCIA MACIEL

A pianista brasileira Lucia Branco

Eis ahi um nome que deve encher de orgulho á arte nacional. Muito joven ainda, Mlle. Lucia Branco, que o Conservatorio de Musica de S. Paulo premiou em 1917, e se fez ouvir no Rio em 1919, em meio dos applausos unanimes dos criticos, aca-ba de chegar da Europa, onde, durante cinco annos, fez estudos especiaes de piano. Primeiro em Paris, com o Prof. Philippi, depois em Bruxellas com A. de Graef, discipulo de Liszt, Lucia Branco aperfeiçoou-se tanto na sua arte, já no-tavel ha um lustro, que é hoje uma pianista de escól, laureada pelo publico e pela critica da imprensa franceza e belga. Commentando-lhe os recitaes e concer-tos, todos os jornaes de Paris e Bruxellas foram unanimes em applaudil-a. Os artistas mais em evidencia não lhe regatearam os mais francos e enthusiasticos elogios. E. Closson em L'Independence Belge, *E. Cathier em* La Gazette, *Sistermans em* Libre Belgique, *Paul Petit em* Courrier Musical *de Paris e Louis Vuillmin no* Paris Soir, *todos proclamaram o valor excepcional da artista. Lucia Branco, no dia 22, dará no Theatro Municipal um recital de piano. Então terá o publico occasião de verificar o seu real valor, juntando o nome della aos nomes gloriosos de Magdalena Tagliaferro e Guiomar Novaes.*

OUVIDOS DELICADOS...

Num pequeno salão, o desenhista, muito conhecido e muito admirado, contava uma historia que não era bastante séria.

De repente, notou entre os ouvintes algumas donzellas. E parou no meio da narração.

— Por que não continúa? perguntou a filha da dona da casa.

— Impossivel. O fim da historia não poderia ser dito... Ha ouvidos delicados aqui...

— Então, termine quando Mamãe fôr lá dentro vêr o chá... Sim!

COISAS LIDAS

Com certeza já viste, nos jardins e nos prados, esses minusculos insectos que brilham dentro da trêva, como gottas de fogo.

Uma vez, um homem perguntou a um delles:

— Por que não appareces durante o dia?

O vagalume respondeu:

— Nunca me escondo, seja dia ou seja noite; mas, quando o sol está no céo, eu não sou nada... — SAADI.

Onde foi a lagoa Rodrigo de Freitas e onde será o novo prado do Jockey Club

Como uma lagrima ou um sorriso, um poema é a imagem do que se passa no interior de nós... Não ha nada no mundo. Tudo está no coração... — RABINDRANATH TAGORE.

Lavra a terra com respeito: a terra é feita dos olhos, dos labios, da carne de todos os que amaram na vida... — SAADI.

Só um methodico cretino póde orgulhar-se, aos cem annos, de haver realisado todos os seus projectos. — REMY DE GOURMONT.

Ba ta clan

CONFIDENCIAS SENTIMENTAES

Com esse cabello cortado rente
E essa belleza remarquée,
Você, meu amor, não sente
Que eu gosto muito de você?

Não percebe pelo meu todo,
Pelas minhas maneiras quê
Ando martyrisado a meu modo,
Perdendo a vida por você?

Não pensa, um minuto apenas,
Nos meus olhos pardos não lê
O reflexo das minhas penas,
Toda essa angustia por você?

Quando da sua bocca em rosa
Sae a palavra sacadée,
Não sabe que a minha alma gosa
Todas as phrases de você?

Não sente? Não descobre tudo?
Porque mudar assim, porquê?
Tudo muda só eu não mudo,
Porque só vivo por você.

Emtanto que grande distancia
Vae entre nós que mal se vê...
Não vá julgar extravagancia
O que é saudade de você...

Quando o seu labio aberto em essencia
Sorri que apenas se antevê,
Quero beijal-a... — Que imprudencia...
— Nada! E' loucura por você.

Quando o jazz-band *do* Casino
Começa a uivar, não sei porquê,
Dansa na sala o meu destino,
Folha ao vento, só por você.

Anda triste, meio fanada,
— Você não gosta de bebê?
Não sei, eu não gosto de nada...
— Pois eu gosto só de você...

Como terminará o encanto
Desse beau rêve du passé?
Acabará de certo em pranto...
Muitas lagrimas por você...

JOÃO DA AVENIDA

(Desenho de Abelardo Falcão)

E O POETA FICOU SO'...

Foi numa dessas fadigas, de sentidos satisfeitos, ainda pallida e dolorida de emoção, os cabellos revoltos, a bocca vermelha contrahida num rictus de luxuria, que ella confessou tudo; aquella era a ultima entrevista, a derradeira, em que viria ao pequenino quarto, onde as explosões do seu immenso amor tiveram, nas ricas alfaias e preciosas fayanças, mudas e amigas testemunhas... Elle não quiz crer no que ouvia, julgou delirar, e fôra certificar-se que não sonhava sonho desditoso, longamente, longamente, tacteou-lhe os alvos seios, que fremiam como passarinhos, fatigados de largo e cançado vôo. E porque? Ella não respondeu logo, toda absorvida ante o espelho, em passar nos labios, descolorados pelos beijos do amante, o minusculo batton *de* rouge; — *"não o amava mais"; tinha a franqueza excessiva de dizer-lhe friamente. E elle, contemplava-a, embevecido, emquanto ella se revestia; dissera-se uma dessas nymphas de Boticelli, muito pallidas e muito puras, cuja linha ondulada de plastica perfeita nos causa uma vibração nervosa, um phrenesi louco de hyperestezia. Pairava no ambiente um silencio doloroso; ella quebrou-o com a sonoridade fresca da sua voz infantil.*

— "E tu não sentes? Não recordarás na quietude das tuas meditações intimas, a volupia e a saudade das horas passadas com o meu amor? Como a Francesca de Remini, entre lagrymas, não recordarás "el tempo felice nella miseria"?

O poeta sorriu; havia na tristeza do seu sorriso, a melancolica resignação dos grandes soffrimentos.

— "Não, não sentes, perfido, continuou ella, ferida na sua vaidade de mulher, voltando-se, o braço esculptural erguido para collocar á cabeça o pequenino chapéo, que lhe escondia os lindos cabellos, e fitou-o com esse longo olhar, semi-cerrado de palpebras, que despertava dentro nelle um echo harmonioso de extranhos desejos.

— Dize-me, não sentes?

— Eu era feliz, assim falou elle, nada é mais bello do que uma existencia repartida entre o amor e a arte; mas esperava a tua partida; tambem o insecto revel e fugitivo não demora muito na flôr em que hauriu a perfumada ambrosia; poisa, beija, e parte pelo espaço azul e infinito.

As mulheres são assim; vivem sempre em busca de um ente encantado, de quem só ellas têm noticia e que procurarão eternamente. Perguntas-me si não sinto? Pensas que o perfume da tua carne A felicidade do teu amor era muito voluptuosa podia nunca esquecer-me? grande para durar sempre; empós as luminosidades do dia as trevas da noite; depois do sorriso a lagrima. Que fôra a vida si não houvera lagrymas? Enganam-se os que dizem que a vida não é boa nem é má; a vida é boa e é má, porque ha nella a alegria e a dôr; o soffrimento é apenas, uma consequencia da alegria; a felicidade é a antemanhã da desventura. Parte, eu te abençôo, e na profundeza da minha alma apaixonada ha uma eterna gratidão pelas volupias que me descobriste... Elle não poude dizer mais; uma lagryma rebelde desceu-lhe lenta, pelas faces... Ella, indifferente, lançou para o espelho um ultimo olhar, e sorriu satisfeita e orgulhosa da sua elegancia: e partiu. Soffredor, triste, o poeta ficou só...

CHERMONT DE BRITTO

Senhor e Senhora Joaquim Campean

SEMANA...

Daqui, deste logar onde passo os dias da semana brasileira, de segunda ás 9 da manhã até sabbado ás 5 da tarde, ouço, de minuto em minuto, apitos de trem e tiros de pedreira...

E como eu ainda não sou futurista, cheguei á conclusão um pouco tristonha de que a semana brasileira para mim é perfeitamente burra... — S.

A musica tira o véo de muitas cousas para quem se interessa pela psychologia humana... — GEORGES DE SAINT-FOIX.

Missa realisada na igreja de S. José, em acção de graças pelas bodas de prata do Dr. Eduardo Meirelles e D. Judith Proença Meirelles, mandada rezar pela sua filha Léa Meirelles.

O DIA 14 DE JULHO COMMEMORADO NO CLUB DOS DIARIOS

REUNIÃO DA COLONIA FRANCEZA DO RIO DE JANEIRO

P A N D O R A

...cerrou bruscamente a cocarda verde da lampada, pretextando que a luz lhe feria os olhos. Uma penumbra leve nos envolveu, como uma poeira de ouro. A bibliotheca, onde estavamos sós, ficou triste na imprecisão da luz, cheia de coagulações nas estantes envernizadas, cheia de traços escuros nos velludos das arcadas sombrias. Accendemos cigarros. Por cima da mesa redonda, onde um serviço de chá adormecia, esquecido, esgarçaram-se as primeiras fumaças azues...

Deixemo-nos ficar ali, em silencio, a olhar um para o outro, a chupar o cigarro insensivelmente, amodorrados, anesthesiados por cousas exóticas. Nem elle continuava a historia que começara, nem eu lhe pedia o fim. Enchi-me de melancolia. Convidei-o para sahir. Lembrei o concerto de Cesaréa, onde se ouviria Chopin, Sacurlatti, Debussy. Sorriu, passando a mão branca pela fronte olympica, como para affastar dali aquella mysteriosa obsessão. Disse que não gostava da rua, que a rua era muito prosaica. E poz-se a falar, de repente, das cousas antigas... da mulher que fugira com um bailarino celebre, da sua casa que fôra um santuario nobre e delicado, onde sorrira a alegria de todas as felicidades, onde andára a bailar sempre a fé de todas as crenças... Procurei consolar:

— "Aguas passadas..." Interrompeu a minha phrase com um gesto. Deu alguns passos nervosos pela sala e parou, depois, em minha frente para dizer que ás vezes as aguas passadas voltavam a mover moinhos... Insisti: — que a rua podia ser prosaica, que as aguas podiam mover os moinhos quantas vezes quizessem, mas que a musica tinha o magico poder de annullar isso tudo e de tornar alegres todas as idéas tristes... Falei novamente no concerto, descrevi o programma. Recusou com energia. Foi a um contador e tirou de lá uma caixa pequena, de sandalo. Trouxe-a, e desculpou-se: — que era impossivel, que justamente naquelle dia estava a fazer um anno... Extranhei. De que seria esse anno?... Adivinhou a minha curiosidade.

Lêda do Prado Leite, da Cidade de Aracajú.

Ordenou-me que abrisse a caixa. Obedeci. Dentro encontrei um cartão com uma data. Agradeceu-me, logo que terminei de fazer isso, e não me deu tempo para indagar. Abraçou-me em seguida e murmurou com lagrimas na voz: — que aquella caixa era da sua mulher, que viéra com ella... que essa caixa fôra a depositaria da sua felicidade e que dahi sahira toda a sua vida, gasta aos poucos, com avareza... que estava vasia agora... que até a esperança, que fôra a sua ultima virtude e que ali dentro se conservára encerrada durante um anno inteiro, terminára de sahir tambem... que me agradecia... que eu libertára a sua esperança...

Affastou-se tão repentinamente que eu mal tive tempo de vêr o reposteiro a ondular. Permaneci no mesmo logar, com a caixa nas mãos, a olhar tudo sem entender nada... Subitamente um ruido surdo quebrou o silencio... Pareceu-me ouvir um sino a tocar... Tive um presentimento horroroso. Corri, instinctivamente, e cheguei ainda a tempo de amparar nos braços o seu corpo molle... Uma grande nuvem de fumo enchia o aposento. Fiquei impossibilitado de vêr ao principio. Depois comprehendi tudo: — um fio de sangue a escorrer no peitilho branco da camisa, o revólver cahido sobre o divan...

Abracei-o fórtemente, sem palavras para condemnar aquelle desvario... Procurei falar, mas a garganta rebelde só abriu-se para um soluço... Voltou, então, para mim, o seu rosto muito branco. Vi ainda os seus olhos negros, cheios de fogo que as palpebras iam encobrindo vagorosamente, na mysteriosa sensação da morte... vi tambem os seus dentes admiraveis, na moldura dos labios exangues que falaram pela ultima vez, num sorriso de resignação:

— Perdôa, meu amigo, terminou o martyrio... cumpriu-se o castigo do céo...

ALVARO DELFINO

Cinema Para todos...

Chronica

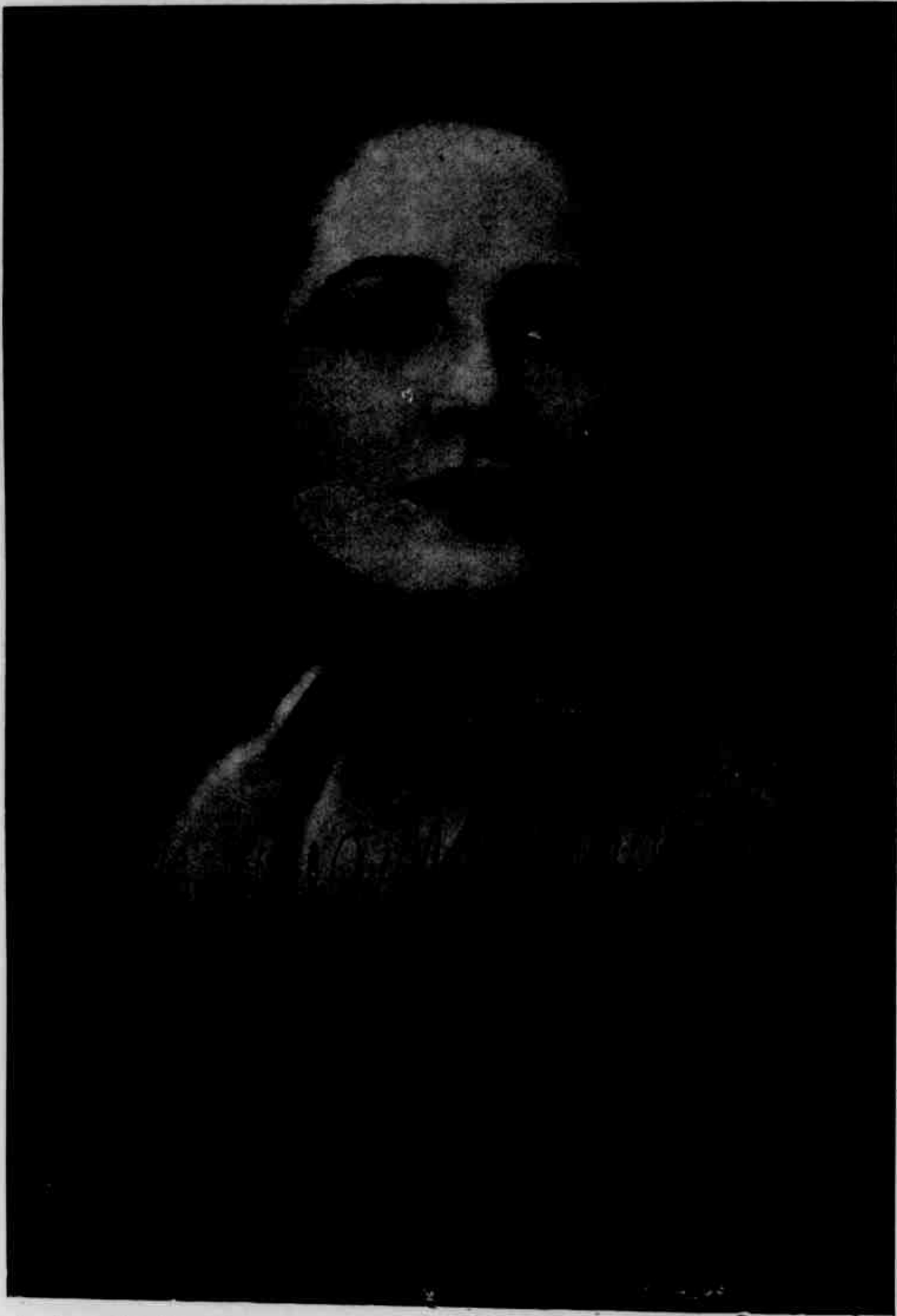
FILMS PARA CREANÇAS

Escreve-nos uma leitora: "Não sei se foi nessa revista, mas tenho disso quasi a certeza, pois que não ha assumpto relativo á cinematographia que em suas paginas não haja figurado, que li em tempos um artigo reclamando contra os programmas que os cinemas dos bairros offerecem nos dias em que ha matinées, *frequentados como de esperar pela creançada. Eu tenho dois filhos — um garoto e uma petiza, elle moreno e forte, ferrabraz de* 11 *annos, que já peralteia pela visinhança á cata de companheiros e reclama, com imperio, ir ao cinema para ver o cow-boy desancar o desaffecto: ella, loirinha e mimosa, que gosta de Baby Peggy, mas não deixa de prestar attenção ás actrizes grandes e é doida pelo Thomas Meighan "que é um paesinho muito bom". Segue-se dahi que, quando ha* matinée *no bairro em que resido, é certo o assalto á minha bolsa e não ha senão satisfazer essa exigencia, tão escassos são entre nós os meios de divertir os nossos filhos...*

Deixo-os ir e, ás vezes, até, vou com elles tambem.

Mas Srs. do Para todos..., *é quando vou com os meus petizes a essas* matinées, *que vejo e avalio a extrema ignorancia desse pessoal que se arroja o direito de fazer programmas para uso de creanças.*

Ahi está uma cousa que deveria merecer a attenção de uma autoridade qualquer, policia, directoria da instrucção ou outra, para impedir esses horrores que a ganancia e a estupidez de mãos dadas proporcionam aos nossos filhos sob a fórma de programmas cinematographicos para uso infantil.

O que deveria ser constituido por fitas comicas e instructivas, jornaes ou revistas ou então films em que se possa receber alguns ensinamentos moraes é pelo contrario formado ou por historias absurdas e estupidas em que se exalta a força e a brutalidade ou então um desses themas triangulares em que são tão ferteis os norte americanos: elle + ella + elle *ou* ella + elle + ella. *E isso se propina a intelligencias em formação, divertindo com semelhantes ensinamentos a candura dos nossos filhos que ás vezes em casa nos espantam com os interrogatorios sobre assumptos muito acima da sua comprehensão.*

Os moralistas, em differentes paizes, têm verberado já os máos resultados que a mocidade frequentadora dos espectaculos cinematographicos tem auferido com a má escolha dos themas utilisados pelos fabricantes de films que só procuram cortejar os grosseiros appetites das multidões proporcionando iguaria adequada ao seu paladar — adubo forte, condimento irritante que repugnaria a espiritos delicados.

De quando em quando vejo á porta de um cinema o aviso policial — prohibindo a entrada de menores.

Isso é para a cidade, para o centro policiado, pois esses mesmos films passam nos bairros indifferentemente para gente de toda idade. São até os que provocam mais enchentes.

Devia haver uma legislação adequada para os cinematographos.

Os films interdictos á infancia, se fossem apresentados como os outros não feridos pelo veredictum da censura, deviam os transgressores ser condemnados até ao fechamento das portas. Si se persegue o fornecedor que falsifica o leite destinado aos nossos filhinhos porque não incorrer em igual pena aquelles que lhes corrompem o coração e o caracter com o veneno das suas mazellas cinematographicamente expostas á guisa de divertimento? Ahi está, srs. do Para todos..., *essa reclamação que lhes faz uma mãe de familia que se vê obrigada de ora em deante a vedar aos seus filhos que não deseja ver estragados pelas fitas, a frequencia ás* matinées *infantis dos cinemas patricios.* — Clara de Souza Breves.

Publicamos a carta sem commentarios. Para que?

Operador

Camille Vernades, artista franceza, actualmente no Rio com a Companhia Marie-Thérése Pierat, que alcançou enorme exito com o film "Bréche d'Enfer".

A FORÇA DO DESTINO

O capitão Duncan McTeague, commandante do barco "Grampus" e o seu immediato, o perneta Noodles, desembarcam em Southport numa noite de chuva. Vão de pressa, fustigados pelas rajadas frias, quando a certa altura ouvem vagidos de creança e encontram o pequerrucho á porta de uma casa que está "para alugar". O capitão apanha o abandonado e leva-o para casa. Examinando a creaturita, elle encontra pregadas nas suas roupinhas uma carta e a metade da nota de um dollar. Na mensagem diz a pobre mãe que a miseria a obriga a abandonar o filhinho, mas que algum dia, si Deus ajudal-a, voltará em sua procura, e nessa occasião provará legitimidade dos seus direitos, apresentando a outra metade da nota. Vem dahi ao capitão a idéa de baptisar a creança com o nome de "Half-a-dollar-bill" (Metade de uma nota de dollar).

Martin Webber, individuo de reputação nada recommendavel e que o capitão contractou em caso de emergencia para piloto do "Grampus", quasi causou a morte do pequeno no dia em que elle fazia quatro annos de idade, com a perversidade das suas brincadeiras. Esse incidente irritou profunamente o capitão, que pouco depois despede Webber, declarando-lhe que tomará novo piloto, logo que chegarem a Southport na manhã seguinte. Webber descobre, por acaso, nesse meio tempo, a carta que fôra encontrada com o pequeno e mais a metade da nota de dollar e occulta esses objectos no bolso, apparentemente sem fim nenhum, mas para qualquer fim que a maldade lhe suggerisse.

Na manhã seguinte, effectivamente, o "Grampus" lança ferros em Southport. A desconhecida que abandonara o filhinho naquella noite tempestuosa á porta de uma casa, está no cáes com o pouco que possue, pois acabava de ser expulsa da casa de pensão onde morava mais por favor. Bill, que se encontra em companhia de Noodles, percebe-a, nota o ar ancioso da mulher e acredita que ella procura alguem ou alguma cousa. Dirige-se a ella offerecendo-se para auxilial-a, mas a mulher nesse momento desfallece. Noodles propõe levarem-

Era o seu filho !

Bill queria que ella ficasse

...e salva, depois de mil peripecias.

...que soffre máos quartos de hora.

n'a para a cabana em que elles se alojam em Southport, e assim fazem. Quando o capitão ali entra, Noodles explica-lhe o que se passara e o incidente é bem depressa esquecido pela refeição que reclamavam todos aquelles estomagos vasios. Terminado o repasto, a desconhecida agradece a bondosa hospitalidade e prepara-se para partir, quando o pequeno Bill começa a chorar desesperadamente pedindo-lhe que não se vá até que consegue convencer a todos, inclusive a extrangeira, que ella deve ficar.

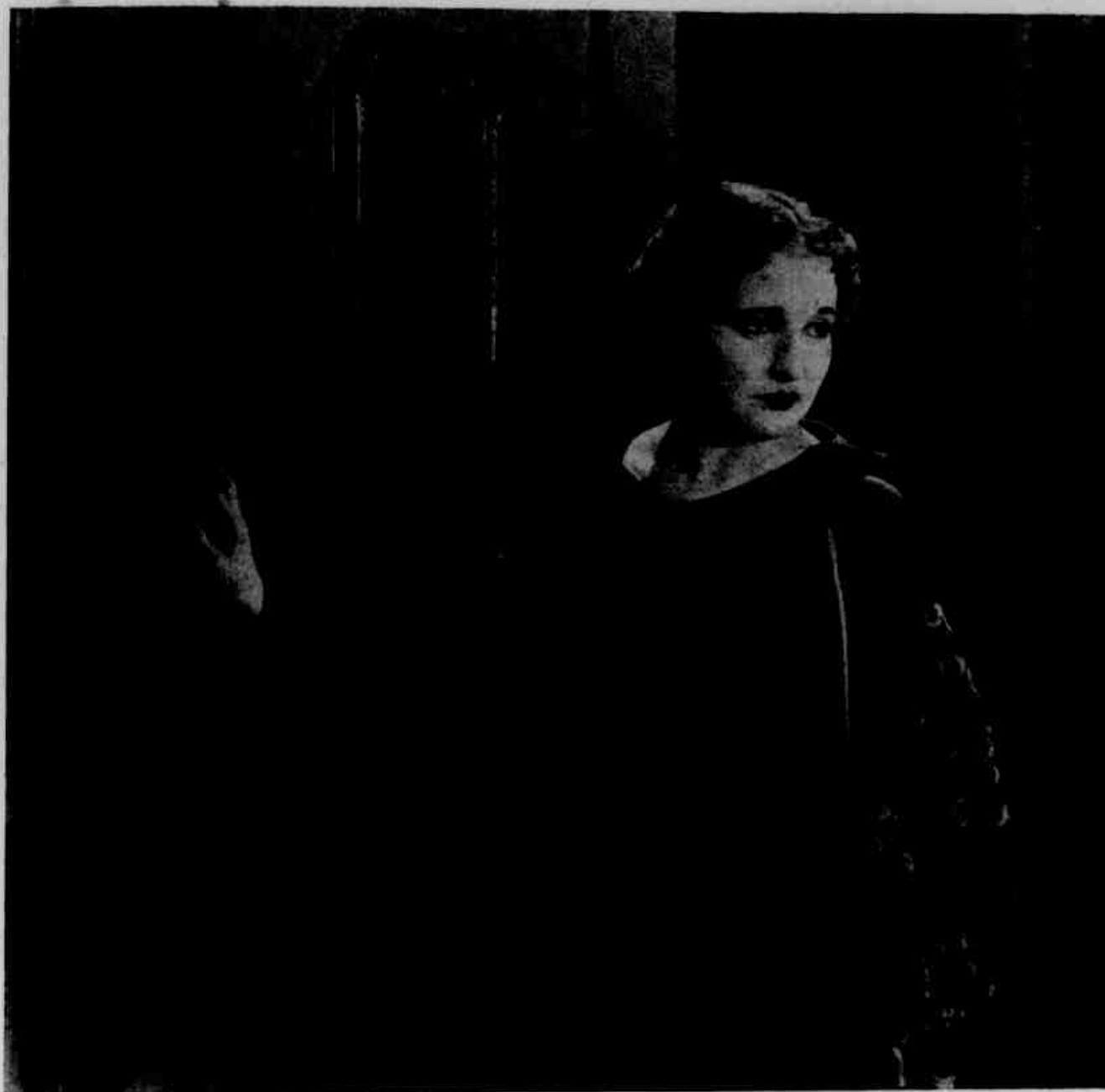
Emquanto isso, Webber e Papeote Joe, velho companheiro de Webber e que soffreu tambem seus máos quartos de hora nas mãos do capitão, planejam vingar-se de McTeague, 'roubando-lhe o pequeno Bill. Nesse intuito dirigem-se á casa do capitão, onde encontram Bill e a desconhecida brincando do lado de fóra. Webber sente-se surprezo ao ver a desconhecida, que é nada mais, nada menos do que sua propria esposa. Nessa occasião a mulher deixa Bill e entra para casa. Webber approxima-se da creança, põe-se a interrogal-a e, sabendo que o capitão nem Noodles estão em casa, elle segue a mulher ao interior da habitação. Uma vez ali, o homem interroga a esposa que elle abandonara, sobre o que era feito do filho e ella narra-lhe tudo, inclusive a particularidade da nota partida. Webber exige-lhe a outra metade da cedula, mas ella recusa-se a entregar e foge pela janella.

Pouco mais tarde, o capitão e Noodles regressam e annunciam á desconhecida que se farão de vela no dia seguinte. A mulher que sente fundado receio do marido, consente em partir com elles a bordo do "Grampus". Nessa mesma noite, porém, Webber e Joe roubam o pequeno Bill, mas McTea-

(*Termina no fim da revista*)

"Noodles" e a desconhecida...

QUAL O MELHOR AMOR?

Oscar Wilde, o grande escriptor britannico, escreveu: "Quero provar o fructo de todas as arvores do jardim da vida!" A primadonna Ritta Conventry perfilhava enthusiasticamente o pensamento ousado do autor da *Salomé*. Espirito irrequieto, voluvel, inclinado ás extremas sensualidades Ritta Conventry ia intervir audaciosamente na vida e no coração do mais calmo e feliz dos homens. Era essa felicissima creatura Ricardo Parr, rico e elegante moço para quem a vida era apenas um prazer. Para maior felicidade era sincera e apaixonadamente amado por uma linda pequena, Alice Mely, que só nelle pensava, que só com elle sonhava. Mas como quasi sempre quem é feliz sem esforço não vê a felicidade que o cerca, Ricardo sentia-se entediado com aquelle amor sincero e constante de Alice, com quem, aliás, não queria casar, porque tinha a intenção de ficar solteiro toda a vida. Para seu castigo, em uma noite, num *restaurant chic*, teve occasião de encontrar-se com Ritta Conventry, que teve artes de o cathechisar, fazendo delle o homem mais servil pela paixão que lhe despertou. Em sua casa, perante os seus collegas, o seu emprezario e os seus convivas, Ricardo era agora o senhor do coração da caprichosa Ritta; mas na intimidade, quando ella lhe lançava a cadeia dos seus braços, Ricardo perdia toda a serenidade, toda a vontade, toda a posse de si mesmo, para se transformar num manequim. Dentro em pouco não mais se lembrava de Alice, completamente perdido pelos encantos da artista. Pouco tempo durou a sua illusão. Ritta Conventry, voluvel, ambiciosa de aventuras, procurou arredar de si o mais depressa possivel a Ricardo. Desta vez, porém, o homem que ella provocara era, na verdade, um homem, e Ricardo, doido de amor, insistiu na continuidade daquella aventura. Para maior facilidade nos seus planos amorosos, Alice retirara-se para uma casa de campo, onde adoecera gravemente uma sua irmã. Ricardo estava livre. Conseguiu, com pequeno esforço, levar Ritta para Atlantic City, onde a teria mais perto de si. Ritta foi, mas nessa viagem encontrou Ricardo o momento fatal da separação definitiva. Ao hospedarem-se no hotel, Ritta teve dese-

(DONT CALL IT LOVE)

Film da Paramount, *produzido em* 1924 *sob a direcção de William De Mille.*

DISTRIBUIÇÃO

Alice Mely....	Agnes Ayres
Ricardo Parr..	Jack Holt
Ritta Conventry	Nita Naldi
Luigi Busini...	Theodore Kosloff
Patrick	Rod La Rocque
H. Courtlandt..	Robert Edeson
Clara Proctor..	Julia Faye

Patrick e Ritta

Ritta e Ricardo

jos de chamar um afinador, que puzesse em ordem o piano dos seus principescos aposentos. Veiu o pianista. Era um sympathico compositor. Ritta Conventry sentiu logo despertar todo o seu feitio sensual e vario. A figura daquelle ingenuo artista, homem bello e sympathico, apagou por completo a lembrança de Ricardo. O temperamento naturalmente brioso de Ricardo não lhe permittia assistir impassivel áquelles desmandos de Ritta. Rompeu com a terrivel creatura e correu arrependido aos braços de Alice. Aqui, porém, esperava-o uma grande desillusão: Alice, que, por intermedio de uma amiga, soubera dos actos deprimentes e da deslealdade praticada pelo homem que amava, recusou sequer recebel-o. Debalde Ricardo supplicava o seu perdão, confessando a sua culpa. Alice, com o coração sangrando, com a sua magoa immensa, não queria nem ao menos vel-o, tendo sido baldados todos os esforços empregados nesse sentido. Ricardo, cheio de desespero, porque reconhecia que se o erro era grande, maior era o amor honesto que dedicava a Alice, forçou esse recebimento e apresentou-se na frente de Alice. A principio, a pobre menina, cujo amor não se extinguira, não se conformou com os protestos de amor de Ricardo. Mas esse amor tinha sobre ella pleno dominio e ella acabou perdoando.

☆ ☆ ☆

GEORGE WALSH nasceu em New York em 1892 e ahi mesmo foi educado.

☆ ☆ ☆

MAE MURRAY está deixando os papeis de dansarisa. Em *Circe,* cujo argumento foi escripto especialmente por Blasco Ibañez, ella faz uma aleijada e o galã é James Kirkwood, outra prova, aliás, que o film é serio... Fala-se que depois ella será a protagonista da *Viuva Alegre,* que estava ao cargo de Von Stroheim. A Metro-Goldwyn, entretanto, parece que vae conservar a direcção de Robert Leonard. Nada está decidido ainda.

☆ ☆ ☆

O *Picture Play* vem agora com a novidade que Ricardo Cortez não é nem francez nem procedente de outro qualquer paiz latino. Que é bom americano e que o seu nome verdadeiro não é Cortez. Que o nome não seja este, tambem acreditamos, mas isto da sua nacionalidade, deve ser "chalerismo" para com os americanos...

☆ ☆ ☆

DOROTHY MACKAILL, a inesquecivel "Rose Duncan" do *Milagre da Rosa, nega* o seu noivado (e já se tinha falado no casamento !) com George O' Brien, aliás, filho do chefe de policia de S. Francisco, e actualmente actor da Fox.

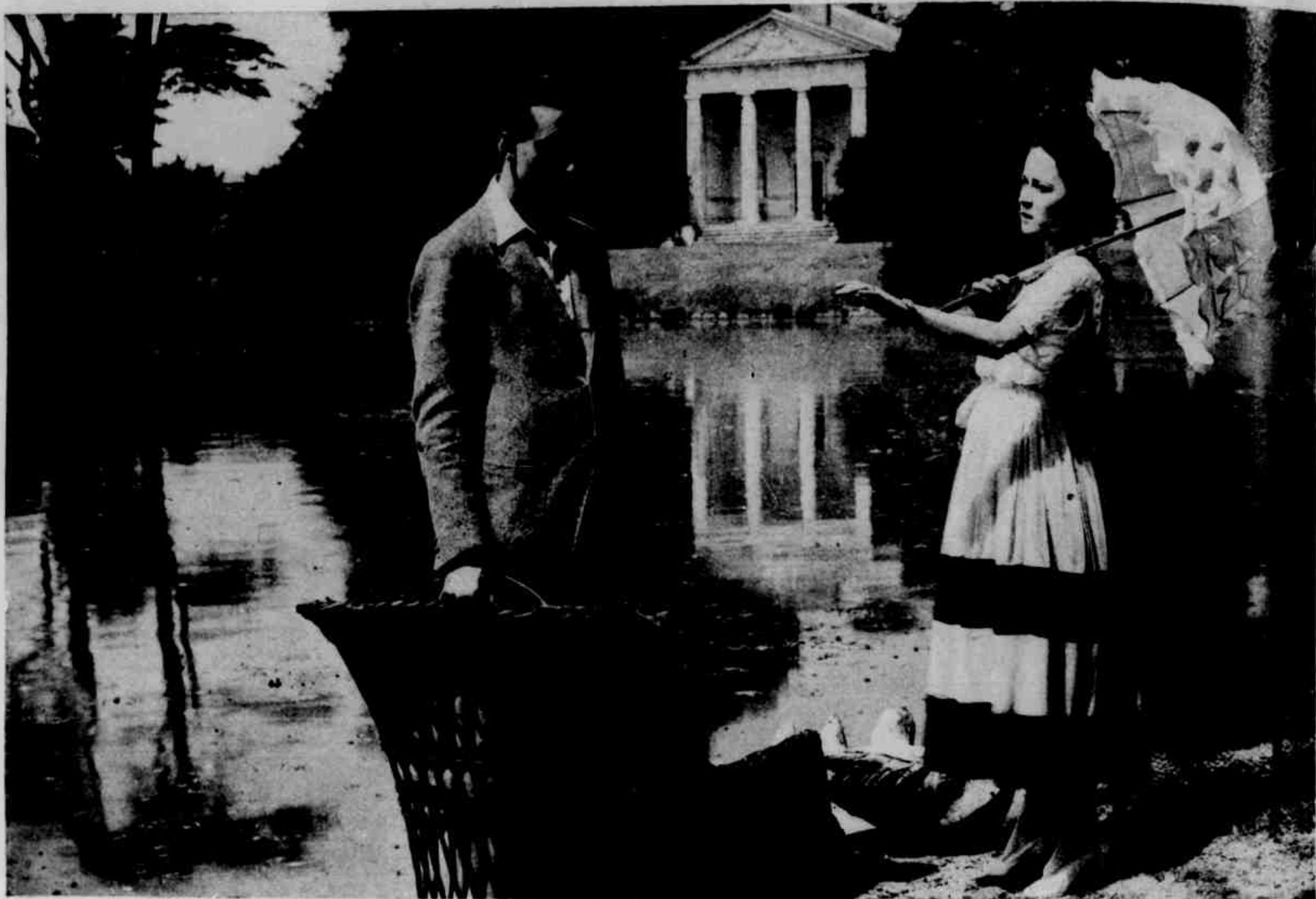
☆ ☆ ☆

Rumoreja-se pela millionesima vez o casamento de Carlito. Desta vez é com Thelma-Margan Converse, esposa de um ricaço de New York e irmã gemea da senhora de "Reggie" Vanderbilt. Ella é uma aspirante no celluloide e já tomou parte em *Cytherea,* da First National.

James Kirkwood e Pauline Garon contrascenam-se no film *The Painted Flapper*, da Chadwick Pictures. Os restantes do elenco são Claire Adams, Johnny Harron, Kathlyn Williams, Hal Cooley e Albert Roscoe.

BARBARA BEDFORD
E
ROBERT FRAZER
EM
"WOMEN WHO GIVE"
DA METRO

Eugene O' Brien e Ronald Colman foram contractados por Joseph Schenck para galãs das irmãs Talmadge. O primeiro figura em *The Fight*, de Norma, e o segundo trabalhará na proxima producção de Constance.

CONTRASTES DA VIDA

No momento em que nossa historia começa, Lady Sarah Ides — a mais intima amiga de Dolores — e o Dr. Mervyn Ides, famoso especialista em molestias da garganta, tomam chá em casa de Dolores, vindo reunir-se tambem a elles, Don Cesare Carelli, que procura cortejar a Dolores. O Dr. Ides formula uma interrogação com o olhar á entrada do recem-chegado, e sua irmã, Lady Sarah, segreda-lhe: "Oh ! elle a corteja desde que chegaram a Roma. E' typico no genero; foi durante annos o apaixonado da princeza Mancelli. Mas, felizmente, Dolores não tem logar no seu coração senão para o seu marido". E a chegada immediata de Sir Theodore confirmou para o Dr. Ides as palavras de sua irmã; parecendo-lhe que Dolores de facto adorava o esposo. Sir Theodore trazia um ar preoccupado. A molestia do seu amigo Denzil era séria, e elle expoz o caso ao Dr. Ides, pedindo que fosse no dia seguinte examinar o enfermo. Cesare havia se retirado, e o mesmo não tardaram a fazer Lady Sarah e o Dr. Ides. Sir Theodore ficando só com a esposa expandiu a preoccupação, a tristeza que lhe causava o estado do amigo.

— Afinal, observou elle, os Denzil têm realmente um lar, ao passo que nós... e as lagrimas não lhe permittiram concluir a melancolia do pensamento.

O exame do Dr. Mervyn Ides confirmou a suspeita de Sir Theodore: "E' muito grave, disse-lhe o medico. Trata-se de um cancer no larynge. De cem escapa um. Em todo caso deve-se operar immediatamente".

Dendil ouviu a sentença corajosamente, ficando combinada a operação para sexta-feira, porque quinta-feira era o anniversario do seu filhinho Theo, e elle desejava que até lá sua esposa ignorasse tudo, para não ser perturbada a alegria da data. Nessa noite, Sir Theodore deixando em casa sua esposa Dolores, sósinha com a immensa tristeza que cada dia mais e mais parecia envolvel-a, foi visitar Denzil. Este relatou-lhe o que lhe dissera o medico, e depois accrescentou: "Se eu morrer, Cannynge, quero que assistas Edna com relação a nossos filhos, especialmente Theo. O rapaz precisa de um homem para guial-o". Afinal chegou a quinta-feira e o anniversario do pequeno foi festejado com alegria naquelle lar, onde adejava, sem que ninguem soubesse, a não ser Denzil e Theodore, a sombra da morte impiedosa. A' noite, quando haviam regressado á casa, notando o mutismo do marido, Dolores interrogou-o e Sir Theodore lhe falou que áquella mesma hora Francis Denzil estaria fazendo á sua esposa a tremenda revelação. Dolores soube assim da verdade que a commoveu profundamente. No dia seguinte ella e o marido corriam á casa dos seus amigos, para confortarem Edna na hora angustiosa da espectativa. A operação fez-se, mas a habilidade do Dr. Ides não poude realisar o milagre. Uma hora depois Edna era viuva, e implorou consolo de Theodore. E foi assim que Dolores viu "a vinha fructifera" nos braços do seu marido. Theodore naquelle momento não percebeu a dolorosa expressão que se estampou no rosto da esposa, mas a enfermeira notou e falou:

— Elle era o amigo do seu marido, e nada mais natural que nesse transe ella refugie nessa amizade, sem saber o que faz.

Mas Dolores não conseguiu libertar-se da tortura moral, tanto mais quanto sentia, nos longos dias que se

Cesare cortejava...

seguiram, que não havia logar para ella nos pensamentos do seu esposo. Sir Theodore, que notava o estado nervoso da mulher, aconselhou-a um dia:

— Porque não vaes passar algum tempo na villa em Cernobio?

Dolores assustou-se:

— Oh! Theodore, por favor, não me deixes sósinha...

Indo, porém, no dia seguinte com o marido á casa de Edna, voltou resolvida a acceitar a suggestão, de tal fórma lhe transtornara o espirito a visão de felicidade de Theodore com os filhos de Edna.

Cesare, que não desanimava nos seus designios a respeito de Dolores, nessa mesma noite appareceu, convidando-a e ao marido para irem á Opera, Theodore excusou-se; estava muito cansado, mas Dolores poderia ir. Cesare exultou e aproveitou a opportunidade para imprimir novo impulso ao seu *love affair*. Acompanhando-a de volta á casa, talvez houvesse marcado o ponto decisivo, se não fosse presentirem Theodore, que ainda estava acordado. Cesare retirou-se precipitadamente, servindo-se da chave do portão que lhe dera Dolores.

Dolores encontrava-se agora em Cernobio, sósinha com a sua tristeza. Uma carta de Theodore veiu escurecer ainda mais o seu espirito: "Desde a morte de seu pae, as pobres creancinhas não me deixam. Parece que sou tudo para ellas! E dizer, minha amiga, que talvez estejamos sentenciados a atravessar a nossa vida sem filhos..."

Mais uma vez Dolores comprehendeu que sómente um filho poderia salval-a. Theodore promettia na sua carta vir passar alguns dias em Cernobio, porém Dolores esperou-o em vão na

...mandou chamar incontinente Lady Sarah...

data marcada. E' que o pequeno Theo fôra victima de um incidente e elle não poude sahir de Roma. Cesare continuava pertinaz, frequentador assiduo da villa, sempre á espreita do momento asado, que certamente não deixaria de sobrevir na tremenda crise moral que atravessava Dolores.

— Porque esses escrupulos, quando Theodore não pensa senão em Edna? insinuava elle, perfido e maldoso, á pobre creatura.

Dolores acreditava no amor do marido, na sua sinceridade, e luctava desesperadamente contra a tentação. Mas um Cesare sobrepoz-se ás conveniencias e tomou-a violentamente nos braços, transpondo a barreira que se oppunha aos seus desejos.

Voltando inesperadamente á Roma, Dolores soube que seu marido estava em casa de Edna, como sempre, entretido com as crianças que elle adorava. Ella mandou chamar incontinente Lady Sarah, com quem se abriu:

— Eu senti que só um filho poderia manter-nos juntos, a mim e a Theodore, e... a culpa por essa falta de filhos é delle e não minha. Sacrifiquei-me, fechei a consciencia a tudo para satisfazer os desejos delle. Mas, minha Sarah, supponha você que Theodore venha a descobrir!... Sinto calafrios!...

A marcha lenta dos dias apenas servia para augmentar as angustias de Dolores. Um dia mesmo chegou-lhe uma carta de Cesare ameaçando-a: "Se ella não fosse vel-o, elle viria á sua casa". Apavorada ella telephonou a Sarah, e esta correu em seu auxilio. Quando Cesare appareceu, querendo forçar o accesso junto de Dolores, Lady Sarah enfrentou-o com tal energia, que o homem achou mais prudente bater em retirada. Dolores sof-

(*Termina no fim da revista*)

Mlle. Valya no papel de Dolores

....os Denzil têm um lar, ao passo que nós...

Charles Meredith, galã americano, parece que ainda não está esquecido pelos nossos leitores, pois não? Ha dois annos casou-se com uma viuva rica e foi passar a lua de mel no estrangeiro. Agora volta pae de uma linda meninazinha, que nasceu em Londres, registrada, porém, no consulado americano. Charles está em Hollywood e vae voltar a trabalhar.

MILTON SILLS ACABA DE OBTER ENORME EXITO NO FILM DA FIRST NATIONAL "THE SEA HAWK"

■

Lewis Stone, Wallace Beery e Lloyd Hughes occupam papeis de destaque no film da First National, *The Lost World*.

NA TERRA DO FILM

III

Uma orchestra começou a tocar uma musicasinha leve, aerea, para preparar o espirito dos artistas. O director explicava: "Estamos em Paris, em uma grande exposição d'arte. Este é o guarda, disse elle apontando-me com o dedo. Passeie!" Puz-me a marchar de um para outro lado, escutando comtudo as outras determinações directoriaes. "Vocês são visitantes; quando chegarem diante do retrato têm que manifestar profunda emoção. Como é bello! Theda Bara entra pela porta á direita. Avança para o quadro e provoca um escandalo. O guarda intervem e põe-na para fóra. Comprehenderam? Bem. Attenção! Luz! Acção! Camera!" Em meu passeio de um para o outro lado persegue-me o *tic-tac* de tres apparelhos cinematographicos. Mal ouso levantar os olhos, com medo de fixar a objectiva. Eis, porém, que surge Theda Bara gesticulando diante do quadro. Executo a ordem: "Intervenha, guarda!" Dirijo-me para o fundo, e, agarrando da *estrella*, levo-a para fóra da scena com as gesticulações e o aspecto de um policia que leva um bebado para a delegacia. "Muito bem! Não vale a pena repetir! grita o director". E eu penso cá para os meus botões: "Mas que coisa tão facil é trabalhar para o cinema!" Agora é a lenta mimica da artista, que *posa* a alguns centimetros da objectiva. Que espectaculo tão interessante! Theda Bara, cheia de tregeitos, pergunta ao director: "Não acha graciosa essa posição?" Ella mesmo approva os proprios gestos, sorri para si propria, estragada pelos mimos em dez annos de continuo successo, á razão de 2 mil dollars por semana, e tambem pela fraqueza dos directores de scena cuja grande autoridade se quebra diante do seu prestigio. De subito sua testa enruga-se, suas sobrancelhas encrespam-se, o seu dedo, um dedo de criança mal educada ergue-se no ar, ameaçaor e voluntarioso: "Director. Não quero esta rapariga perto de mim!" E' o temor de que appareça na tela, ao seu lado, um rosto mais joven, mais fresco, mais bonito... O director comprehende e ao passo que a graciosa figurante recua e afasta-se, duas cabeças quasi horrendas se adiantam para o lado da *estrella*. "Assim será bem melhor, murmura esta tranquillisada". Esse film em via de realisação, *A mulher demonio*, devia ser uma das ultimas producções dessa artista. Fox recusou-se depois a renovar o contracto. Theda teve de abandonar o cinema. E' curioso indagar como de subito, a mais gloriosa artista de cinema, com dez annos de successo, perdeu a popularidade. Esse systema de sacrificar á presumpção da *estrella* o interesse do scenario, da interpretação, de tudo, um bello dia começou de facto a cansar o publico. Mas a retirada de Theda Bara foi sobretudo a sancção dessas leis da logica que constituem a justiça das multidões. Uma concepção immoral não póde existir e persistir senão na infancia da arte ou em sua senectude. Quando Mme. Bara estreou, acabava Griffith apenas de introduzir no processo cinematographico a renovação dos "primeiros planos". O apparelho de projecção, com uma crepitação incommoda, fazia ver na tela imagens tremulas, cheias de pontos negros, pobres titeres, que macalmavam a vida, sem scenario, sem direcção, ao sabor da fantasia.

(Continúa no proximo numero)

Devido ao exito que vem obtendo como director, o seu marido Harry Pollard, Marguerita Fisher, que voltou agora ao cinema com o film *K-The Unknown*, da Universal, passou a chamar-se Marguerita Pollard.

☆ ☆ ☆

Will Rogers vae trabalhar no *Ziegfeld Follies*, continuando, porém, a fazer films para a Pathé N. Y.

☆ ☆ ☆

Ramon Novarro nasceu em Buango, Mexico, a 6 de Fevereiro de 1899. O seu verdadeiro nome é José Ramon Samaniegos.

Victor Fleming firmou contracto com a Paramount, devido a sua direcção em *The Code of the Sea*, da mesma fabrica. E já vae dirigir *Empty Hands*.

☆ ☆ ☆

De Madame du Deffand:

Nunca as mulheres são mais fortes do que quando ellas proprias se armam com a sua fraqueza.

☆ ☆ ☆

De Cameroni:

A mulher não tem senão um meio de nos fazer felizes; em compensação, tem uma infinidade delles para nos atormentar.

☆ ☆ ☆

De Poincelot:

Uma vibora podia tornar a sua lingua mais venenosa se a introduzisse no coração de uma *coquette*.

☆ ☆ ☆

Quando se diz a uma rapariga "Hei de amal-a sempre", ella não liga a minima importancia, naturalmente. Mas se se ajunta com menos eloquencia: "Hei de amal-a durante muito tempo", ella sente que o caso é serio, e põe-se a reflectir... — *Marcel Boulanger*.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — Revista mensal illustrada — Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

Fred Niblo felicitando Ramon Novarro pelo seu desempenho em "Thy Name is Woman", da Metro.

Hobart Bosworth, Roy Stewart, Bessie Love, Arthur Hoyt, Charles Murray e outros trabalham em *Sundown*, da First National.

☆ ☆ ☆

Messalina, a mais recente producção italiana do celebre Enrico Guazzoni, será distribuida nos Estados Unidos pela F. B. O.

☆ ☆ ☆

Dolores Rousse, que vimos com Tom Mix em *Regenerado a muque*, é a *leading-woman* de Buck Jones em *Against All Odds*. William Scott, William Norton e Thais Waldemas, que figurou em *Beijos que se vendem*, tomam parte.

☆ ☆ ☆

Sidney Olcott vae receber 3.750 dollars por semana, para dirigir Norma Talmadge.

☆ ☆ ☆

Claire Kimball Young soffreu melindrosa operação e se acha em Fort Wayne, Indiana, para se restabelecer.

☆ ☆ ☆

Sou sempre o mais rico e o mais invejavel, eu, o solitario... — *Nietzsche*.

☆ ☆ ☆

Belleza... Um poeta descobriu que ella é irmã gemea da verdade. A verdade e a belleza estão juntas no melhor crême que até hoje se conhece: A Saude da Pélle... E tambem a eterna juventude póde ser conseguida com o uso diario da Agua de Lotus. Esses dois preparados são procuradissimos por todo mundo elegante.

A vida é curta, mesmo para os que vivem muito tempo. — *Sarah Bernhardt*.

☆ ☆ ☆

A mulher é um raio de sol na vida do poeta. — *Henrik Ibsen*.

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma boa, e extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que póde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a mercolide que se encontra na cera transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) pois esse remedio caseiro tão suave, é o melhor restaurador e o conservador que se conhece para a cutis.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas-Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante**, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida da **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma cousa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante**.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante**.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor beneficio da **Loção Brilhante**. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial). Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379.

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo
(Para todos...)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante**.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

O posto de incendios n. 24 acaba de acolher em seu seio mais um elemento incorporado ao seu effectivo, Dan Merrill, um bombeiro que conta apenas um dia de tirocinio, mas que assentou o proposito de galgar em pouco tempo ao posto de chefe de todo o departamento.

O primeiro incendio em que Dan toma parte é um sinistro de pouca monta, mas o joven recruta nelle se comporta por tal fórma a chamar sobre si a attenção do seu chefe. O fogo foi ao que parece, ateiado por mãos criminosas, com vistas em esconder um roubo dos muitos que ultimamente vêm occorrendo na cidade e são dissimulados graças áquelle expediente.

ATRAVÉS DAS CHAMMAS

(THROUGH THE FLAMES)

Film de Phil Goldstone, produzido em 1923

DISTRIBUIÇÃO

Dan Merrill......	Richard Talmadge
Mary Fenton.....	Charlotte Pierce
Jim Hanley......	M. Geary
Capm. Strong....	S. J. Bingham
Jerry Fenton.....	Taylor Graves
Marjory Arnold..	Ruth Langston
"Red" Burke.....	Ired Kohler
A mãe de Dan...	Edith Yorke
Howard Morton..	George Sherwood
Bertram Arnold..	C. H. Mailes
Sparks	Pal, o cachorro

Resolvido a acabar com a quadrilha que se occupa nessas criminosas tarefas, o Chefe do Posto designa Dan para que subjugue os malfeitores, ficando combinado que elle se deixará excluir apparentemente do effectivo do posto e a ninguem revelar a missão de que foi incumbido.

Quando, dias depois, rebenta um incendio num subterraneo, Dan recusa-se a entrar em acção e é excluido, por cobardia, da guarnição do posto. Jerry, irmão de Mary, um pobre doente que "Red" Burke, o valentão do districto, governa mental e moralmente, mal sabe da demissão de Dan, corre a levar essa noticia a sua irmã e á mãe de Dan. Quando elle volta á casa, á noite, uma e outra o cobrem de invectivas e censuras, exigindo-lhe explicações que elle não lhes póde dar.

O primeiro passo de Dan, para o desempenho da sua missão é juntar-se ao bando de valentões chefiado por Burke, o qual — suspeita elle — é a alma damnada de todos os incendios que, sem causa justificada, se têm manifestado ultimamente. Mas longe de alcançar o seu objectivo, Dan incorre na colera de Burke, dahi se originando uma lucta terrivel entre os dois homens. Burke submette então a Mary Fenton um tremendo *ultimatum*: ou ella o acceitará por esposo, ou elle promoverá o recolhimento á penitenciaria do Estado, de seu irmão Jerry Fenton, implicado nos roubos recentemente occorridos.

Mary sollicita o auxilio de Dan, que uma vez mais, e agora com

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Mary sollicita o auxilio de Dan...

...rehabilitado aos olhos de Mary e sua mãe

Helen Ferguson, como se sabe, está ha longo tempo noiva de William Russell. Sua mana Catherine, entretanto, passou-lhe a frente no caminho para o altar. Vae casar-se com Norbert Brodin, chefe dos photographos de Frank Lloyd. Catherine tambem tem trabalhado no cinema, mas não liga muita importancia á sua carreira.

☆ ☆ ☆

The Clean Heart, da Vitagraph, é outra historia de Hutchinson com Percy Marmont no principal papel. A direcção está a cargo de J. Stuart Blackton.

☆ ☆ ☆

Eddie Polo foi para a Hespanha, a cata de atmosphera local para filmar os exteriores do seu film, *O barbeiro de Sevilha*. Este "Rolleaux"...

☆ ☆ ☆

Ricardo Cortez, afinal, não chegou a casar-se com a linda *leading-woman* de Valentino em *Paixão de Barbaro*. Estão noivos ainda, assim affirmaram ambos.

☆ ☆ ☆

Helene Chadwick fará mais cinco films para Hunt Stromberg, que serão distribuidos, como se sabe, como producções da Hodkinson.

Viola Dana e Monte Blue em "Revelation", da Metro.

Paulette Duval, artista franceza bastante conhecida entre nós, uma das interpretes de *Nero*, da Fox, está agora na California figurando em *Monsieur Beaucaire*, film de Valentino para a Paramount.

☆ ☆ ☆

No fim de contas, May Mac Avoy não está namorando nem Glenn Hunter nem Bobby Agnew. Agora está sendo muito vista com Ben Lyon...

☆ ☆ ☆

Julanne Johnstone e Edward Burns vão ser as primeiras figuras do film allemão *Garragam*. A esta hora já devem até estar de viagem para Berlim. Algumas scenas do film vão ser tiradas em Londres.

☆ ☆ ☆

Sam Wood decidiu produzir films independentemente... teria deixado a Paramount ? Parabens á querida fabrica !

☆ ☆ ☆

Carlito pretende fazer um film burlesco do *far-west*. Que coisa admiravel não deve sahir !

☆ ☆ ☆

Fala-se que Von Stroheim dirigirá Pola Negri. Sem commentarios...

Norma em "The Voice From the Minaret".

A FORÇA DO DESTINO

(Fim)

gue, guiado por Cameo, o cão fiel de Bill, consegue descobrir o logar onde o pequeno havia sido escondido pelos

(HALF-A-DOLLAR-BILL)

Film da Metro. *Producção de* 1923. *Será exhibido no Cine-Theatro Republica, em S. Paulo.*

DISTRIBBUIÇÃO:

A extrangeira	Anna Q. Nilsson
Capitão Duncan McTeague	William T. Carleton
"Noodles" .	Raymond Hatton
Papeete Joe .	Mitchell Lewis
Judge Norton	Alec B. Francis
Martin Webber	George Mac Quarrie
Half-A-Dollar-Bill . .	Frank Darro

seus raptores e o salva, depois de emocionantes peripecias. Na manhã seguinte, justamente no momento em que o "Grampus" vae levantar ferros, Webber, Joe, o Sheriff e mais dois homens sobem a bordo e reclamam o pequeno. A desconhecida sabe assim pela primeira vez, que Bill é o seu querido filho. A noticia de que Webber é pae de Bill é um verdadeiro choque para o capitão, mas a lei deve ser respeitada, e elle dá ordem a Noodles para preparar o pequeno afim de entregal-o, segredando-lhes ao mesmo tempo que transmitta aos marinheiros a ordem de levantar ferros. A manobra é executada com presteza, e quando o "sheriff" e a sua comitiva dão accôrdo de si, estão em alto mar. O capitão declara, então, ao "sheriff" que ali a unica lei é elle e, como tal, resolve não lhe entregar á creança. Na lucta terrivel que segue, Webb é morto pela faca atirada por Joe para ferir McTeague. A victoria decide-se pelo capitão, que com os seus homens obriga os adversarios a procurarem salvação nadando para terra.

E o capitão que a esse tempo já aprendera a amar, a encantadora desconhecida, toma-a nos braços aos *hurras* da tripulação.

ATRAVÉS DAS CHAMMAS

(Fim)

resultado favoravel, tenta juntar-se á quadrilha de "Red" Burke. Nessa mesma noite os membros da quadrilha reunem-se para discutirem o ultimo trabalho feito, o incendio dos depositos da firma Keene, e pelo correr dos debates Dan apura que um homem de elevada posição, que nenhum dos incendiarios conhece, é quem dá ordem para effectuação dos incendios, por meio dos quaes se dissimulam os grandes roubos. Num habil discurso, Dan insiste na necessidade de uma conferencia com o mysterioso chefe, e obtem nesse sentido a solidariedade de todos os filiados á quadrilha.

Dan encontra Jerry que se dirige á reunião, no quarto de Burke, e manda-o para casa com Mary, declarando-lhe então que continúa a fazer parte da guarnição do posto n. 24 e que está em vesperas de levar á cadeia "Red" Burke e todos os seus commandados.

Burke, porém, avista Jerry em conversa com Dan, e depois de espancar brutalmente o irmão de Mary, arranca-lhe o segredo do intuito que levou Dan a incorporar-se á sua gente.

Os homens ao mando de Burke, cujo quarto fica situado por baixo do aposento de Dan, acabam de receber, sob cuidadoso disfarce, o chefe a quem obedecem, e Dan prepara-se para denuncial-o, quando Burke apparece e accusa Dan, como espião. Dan intercepta a canalisação de gaz para, a coberto da treva, evadir-se, mas a sala enche-se de gaz, e minutos depois produz-se uma formidavel explosão. Correndo ao andar de cima, Dan encontra sua mãe quasi vencida pela fumaça e pelo fogo. Todas as sahidas estão cortadas e Dan vê-se forçado a subir ao telhado e conduzir sua mãe a um edificio visinho, valendo-se de uma escada armada a consideravel altura do solo.

Os membros da quadrilha, para salvar a vida, atiram-se á rêde de salvação, e são immediatamente presos, obtendo assim Dan o seu intento, além de se ver rehabilitado aos olhos de Mary e sua mãe, conforme desejava.

CONTRASTES DA VIDA

(Fim)

fria torturantemente: "Sarah, minha querida, salva-me ! Ajuda-me a conservar Theodore !...

Theodore, entretanto, estava radiante. A' medida que o outomno avançava elle via crescerem na esposa os signaes da sua felicidade, e quanta vez dizia entre lagrimas de alegria:

— Quem diria, minha Doloreta, que depois de tantos annos teriamos um filhinho !...

Veiu a primavera e com ella o novo rebento no lar. Dolores fluctuava entre a vida e a morte, e nos seus delirios repetia a miude: "Minha salvação é um filho, minha salvação é um filho !" Foi nas horas desse transe que Theodore, uma manhã, encontrou na sua correspondencia uma carta da princeza Lisetta Mancelli, ex-amante de Cesare e que espionara a villa de Cernobio. "O principe Carelli frequentava a villa... penso que não é preciso ajuntar mais nada. Talvez lhe interesse a informação". Amarrotando a carta entre os dedos crispados, Theodore encontrou-se defronte de Cesare, e os dois homens fitaram-se de face. Cesare agarrou-se á criancinha, declarando: "Vim aqui por causa de meu filho". Theodore estava louco de raiva. Investiu para Cesare, e ali mesmo, á porta do quarto da enferma, os dois homens se atracaram. "Dolores é minha, o filho é meu e eu venho buscal-os, exclamou Cesare". A lucta empenhou-se feroz, selvagem. Em dado momento, o punhal reluziu na mão de Cesare: Theodore estava subjugado, ia succumbir... Mas a porta do quarto abriu-se e a figura do medico surgiu solemne e grave: "A senhora Dolores já não existe". "Morta !" bradou Cesare, recuando como ferido de morte, revelando assim quão profundo se tornara o seu amor por aquella mulher. E do outro lado da porta, Theodore era apenas um trapo esfarellado de homem, abatido pelo golpe moral...

(THE FRUITFUL VINE)

Film da Stoll *(Londres), dirigido por Walter W. Murton.*

DISTRIBUIÇÃO

Sir Theodore Cannynge	Robert English
Don Cesare Carelli	Basil Rathbone
Francis Denzil....	Teddy Arundell
Dr. Mervyn......	Fred Raynhain
Dolores	Mlle. Valya
Edna Denzil......	Mary Dibley
Lady Sarah......	Irene Rooke
Princeza Mancelli	Pauline del Baye

O "TICO-TICO" publica gratuitamente retratos de creanças.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

O. F. (Rio) — Espirito vibrante, arrebatado, sonhador, com grandes anceios pelo futuro. A vontade é forte, não muito ambiciosa, e o coração, muito philantropico, só é egoista em amor. Mas o seu maior caracteristico está no espirito e na vontade, ambos espalhafatosos.

PÁO AZUL (Castello) — Adoravel de ingenuidade e de idealismo! Como póde viver ahi num meio tão contrario aos seus anceios? E' certo que as suas aspirações são modestas e a sua vontade é fragil; mas o seu espirito deve sentir-se por demais isolado nessa restricção em que vegeta. Nem de outra fórma se explica o largo surto do scismar, que tão bem se retrata na sua graphia. A continuação dessa torturante melancolia póde fazer-lhe um grande mal e atacar-lhe a mais preciosa das faculdades...

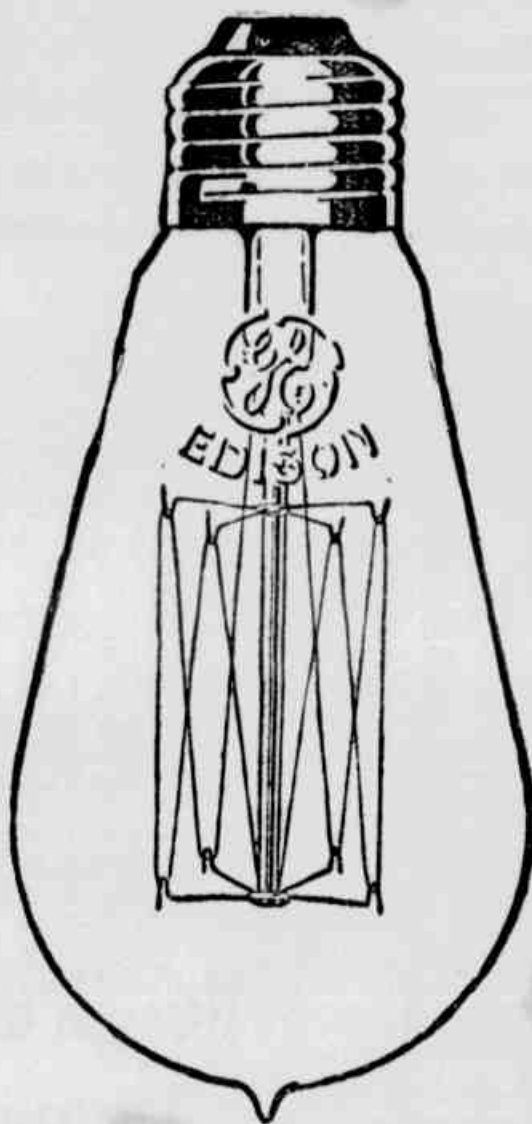
BACK (Rio) — O traço mais caracteristico é o da actividade do espirito com o predicado ou defeito de uma grande dissimulação. Não é átoa que se enganam comsigo... Os que o julgam inconstante, mal sabem o valor da apparencia, num individuo que não quer assumir responsabilidades... nem desistir do goso intimo de suas conquistas... Depois, tambem julga necessario affectar liberalidade, generosidade, quando, realmente, é um fetichista do interesse material, mórmente o que se relaciona com a posse do dinheiro... Quanto não custa tudo isso? Mas a sua vontade, teimosa e forte, vence todas as difficuldades, inclusive a de parecer o que não é.

LAY (Minas) — Espirito contradictorio, em que se reflectem as incertezas que o assaltam, na lucta que se trava entre o seu idealismo e as realidades da vida. Sua tendencia é para o sonho, mas a ambição a chama constantemente ao terreno pratico exigindo uma acção decisiva, no sentido de se tornar independente; e é, afinal, o sentimento que prepondera. Mas a vontade não tem pertinacia e logo esmorece vencida pelo idealismo latente. D'ahi revoltas intimas que nem sempre ficam e se exteriorisam com alguma violencia e amargura.

CYLA' (Além Parahyba) — Ha na sua graphia um signal evidente de audacia, de arrojo de animo, temperado com muita reflexão. D'ahi, portanto, uma individualidade efficiente, capaz de agir muito, com tino e prudencia, mas sempre direita a um fim voluntarioso. E' inimiga de recuar e por isso emprega o melhor do seu espirito de iniciativa, forrado de sinceridade e de uma fé inquebrantavel. Raramente se illude nas previsões e conclusões, e tem uma intelligencia clarissima, inimiga de rodeios e artimanhas. Seu amor proprio é grande, raiando pela egolatria. E o seu coração não tem sensibilidade para obras philantropicas.

LAURO D'ALVA (Conquista) — O traço mais caracteristico é o da grandeza d'alma com que supporta as contrariedades da vida, e lhes oppõe a tenacidade do seu querer, aliás, moderado e diplomatico. Propende para o idealismo e sonha com um predominio intellectual, que realmente vae conquistando dia a dia.

Já se deixa ver que é talentoso e vê alto no meio em que se agita; mas nem sempre consegue triumphar, por falta de tacto diplomatico, pois na verdade, predomina o traço da boa fé, ainda que não confessada, por orgulho mal disfarçado. A vontade é fragil e o coração muito bondoso. Ha vestigios de traços artisticos em sua natureza.

FLAMENGO (Mogy das Cruzes) — Temperamento activo, mas de espirito frio, atirado a sonhador... do seu proprio endeosamento. Sim; é um presumpçoso, cheio de amor proprio. Tem-se na conta de um ser indispensavel e, ambiciona posições. Trabalha por isso e tem uma vontade ferrea, pertinaz, ambiciosa e, ás vezes, violenta.

Comtudo, é facilmente vencido pelo coração. Tem-n'o aberto ao amor e á caridade, em flagrante contraste com o seu feitio espiritual. Ou talvez haja nesse contraste um artificio perspicaz, cheio de segundas intenções...

CAMARADINHA (Rio) — Espirito jovial, futil, ao qual não acodem preoccupações outras senão as que entendem com o seu bem estar material. Profundamente pratico, para a época... o coração é ligeiramente bondoso e a vontade extraordinariamente passiva.

LYRA (Rio) — Pretenciosa, embora em sua exuberancia espiritual haja logar para um perfeito fingimento de modestia. Parece muito sonhadora, na realidade, só sonha com o seu conforto e bem estar. E' fetichista do dinheiro, cujo poder colloca acima de tudo...

Expansiva só quando lhe convém, anda quasi sempre em profundas melancolias, talvez por sentir-se longe do que desejaria ter perto... Usa de bondade cordial, mas só depois de ver saciados os seus desejos.

AZYADÉ (Rio) — E' mais materialista que sua irmã, porém, muito mais sincera, pois não procura encobrir essa qualidade predominante. Sua vontade é mais violenta na exigencia e nos meios de acção. O seu espirito é menos accessivel a suggestões. E' muito mais reservada, se bem que o seu coração tenha mais ternura e seja mais vulneravel ao amor. Tem opinião muito mais definida e acatavel.

P. ED. SOMEL (?) — Natureza vibrante, embora de apparencia calma. Tem o espirito attento, atilado e prompto sempre a se interessar por quaesquer assumptos. Prefere a agitação viva do trabalho e da intelligencia — inimiga que é da indolencia, sob todas as fórmas. Será uma excellente dona de casa e uma companhia sempre agradavel. Sua vontade é discreta, mas insinuante. Consegue tudo por bons modos. O seu coração, porém, é um tanto insensivel a... tudo.

THE EXTRA GIRL (São Paulo) — Profundamente intellectual e artistico o seu feitio. Por isso mesmo deixa de ter sinceridade. Vive muito mais de apparencias e as procura sempre pelo lado decorativo. Odeia o corriqueiro e o mediocre. Tem a vaidade de ser original e notavel em tudo quanto diz e faz. Passa por extremamente caprichosa, arisca e exquisita. Só tem bondade cordial quando isso formar um distinctivo de occasião. E', em summa, uma *fingida...*

BUEN GAUCHO

TANGO MILONGA

por DOMINGO SALERNO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

TRIO
f
f

Onde quer que o Snr. se encontre,

nas vastas solidões do Amazonas, ou nos sertões de Matto Grosso, de Goyaz ou da Bahia, poderá aproveitar os valiosos serviços das nossas Escolas, com vantagens não menores que os que vivem nos grandes centros. Os DOIS MIL alumnos inscriptos desde Janeiro nas nossas Escolas estão espalhados em todos os recantos do Brasil.

Queira deitar um olhar á longa lista de artes e profissões que lhe apresentamos, escolha a que parecer mais conforme ás suas aptidões, e inscreva-se no nosso

INSTITUTO LIVRE DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA
Rua Dr. Almeida Lima, 43 — S. PAULO

Corte este coupon e envie-o ao Instituto marcando com um X o curso preferido e receberá nossos folhetos explicativos.

Guarda Livros	Constructor
Perito Mercantil	Technico Telegraphista
Contador Publico	Córtes e Confecções
Tachygrapho	Pratico Pharmaceutico
Calligrapho	Avicultura
Correspondente Commercial	Agricultura
Desenho Commercial e Artistico	Francez
Perito Mechanico	Inglez
" Electricista	Allemão
" Mechanico Electricista	Italiano
Chauffeur Mechanico	Latim
Preparatorios	Hespanhol
	Mineração.

Nome...

Endereço.....................................

Estado.............................. *"Para todos..."*

Chamamos especialmente a attenção dos estudantes e dos paes de familia para os nossos cursos de *preparatorios* por correspondencia, cujos livros de texto, que são completamente gratuitos para os alumnos, são rigorosamente conformes com os programmas officiaes.

Não deixe escapar esta occasião unica de instruir-se.

Bom Dia!

Do vosso estomago depende a vossa saude! Um estomago forte significa alimentos bem digiridos, os quaes dão vigor e força ao corpo.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornam saudaveis os estomagos. Ellas tornam fortes o apparelho digestivo! O resultado é saude. Principie o tratamento hoje.

PARIQUYNA
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS DO FIGADO

LOTERIA FEDERAL
100 CONTOS
Por 18$000
SABBADO, 26 DE JULHO

UNICA OFFICIAL
UNICA FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
UNICA POR CUJOS PREMIOS RESPONDE O THESOURO
UNICA EXTRAHIDA A' VISTA DO PUBLICO NESTA CAPITAL
CAPITAL: 3.000 CONTOS COM DEPOSITO DE 500 CONTOS NO THESOURO
PREDIO PROPRIO A' RUA 1° DE MARÇO 110, E VISCONDE DE ITABORAHY, 67
EXTRACÇÕES DIARIAS A'S 2½ E A'S 3 HORAS AOS SABBADOS
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

BELLEZA FEMININA

«CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de S. Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios: ARAUJO FREITAS C.&. OURIVES, 88 — RIO

SYPHILIS !!!

Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quéda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Figado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos Ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

AINDA MAIS!......

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um grande preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl, o qual destróe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica, pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desapparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914**:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saude em pouco tempo.

Attestados: E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

Casamentos: Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914.**

E' O MAIS BARATO DE TODOS OS DEPURATIVOS PORQUE FAZ EFFEITO DESDE O 1° VIDRO

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA: — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos á GALVÃO & Cia. — CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.

Officinas Graphicas d'O MALHO